

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XIII • N.º 133 • 20 de Dezembro de 2002 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



CIDADELA ELECTRÓNICA

electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES

Restaurante A RIVAL

Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

Editorial

Por um Natal autêntico



AGOSTINHO MOURA

Andam no ar, já há bastantes dias, as suaves melodias natalícias. A comunicação social empanturra-nos, a toda a hora e momento, com sofisticadas mensagens apelativas para o consumo frenético e, quanta vez, despropositado de uma sociedade cada vez mais materialista e vazia de valores humanistas e cristãos. As ruas citadinas e essas catédrais do consumismo que são as grandes superfícies comerciais pululam de gente ávida em comprar o supérfluo, como se aí estivesse a sua verdadeira felicidade.

Enfim, em nome dos novos deuses do capitalismo e do consumismo a festa cristã do Natal está a paganizar-se cada vez mais, regressando

“A exploração, a marginalização e a pobreza não representam o espírito do Natal”

assim, aos primórdios da festa do deus Sol, celebrada no solstício, no império romano, e cristianizada no século IV.

Com a voz profética de D. Manuel Martins, Bispo emérito de Setúbal,

poder-se-à também questionar: “Nós precisamos do Natal. Nós, às vezes, fazemos Natal. Mas será que queremos Natal a sério? Então, e em primeiro lugar, importa saber o que é o Natal.”

Infelizmente, o espírito de solidariedade que caracterizava esta quadra natalícia vem-se perdendo acentuadamente. E para se ser solidário, não basta que se finja que se sofre com o mal dos outros ou se dê uns centimos aos pobres, como muita gente pensa e faz. Hipocritamente, pois no seu dia-a-dia o que lhes interessa é o lucro de qualquer jeito que leve à exploração, à marginalização e à pobreza dos mais fracos. E esse jamais poderá ser o espírito do verdadeiro Natal cristão.

Como resquícios, digamos assim, da festa natalícia há que reconhecer, em abono da verdade que, mesmo secularizada, a mesma é ainda para outros um pretexto para as famílias se reunirem e confraternizarem, enquanto que alguns a aproveitam para uma partilha solidária e fraterna em relação aos mais pobres e desprotegidos.

E como o mundo poderia ser diferente, para melhor, se todos soubessem cristianizar as solidariedades daqueles que lutaram, apesar de tudo, para que os outros, nomeadamente os doentes, os marginalizados, os toxicodependentes, os presos, os imigrantes explorados, os idosos, os desempregados e os sem abrigo não se sintam sós no Natal!

Para todos eles, pois, como de resto, para os prezados leitores vão os nossos sinceros votos de Festas Felizes.

CARTAS AO DIRECTOR

Bom amigo Agostinho

Com a venda da casa da avó Pátria (curiosa e felizmente a familiares teus), quebrou-se o elo último que me ligava à terra. Com pena o digo, vai sendo cada vez mais raro encontrarmo-nos para um abraço fraterno.

E o que resta, para mim, do Gerês? Lembranças e saudades da juventude e o inevitável “Geresão” que até ao fim da vida me há-de acompanhar sempre.

Por isso, desejo-te imensa saúde para que possas continuar a dirigi-lo pois, sinceramente, não vejo quem te possa substituir nesse empreendimento que, segundo entendo, não deve ser fácil.

Tive pena de não ver a tua entrevista à NTV, que se realizou a 21/11, quando eu recebi o jornal a 22. Deste último número gostei imenso do teu artigo de fundo sobre a interioridade e a entrevista do Rafael, simplesmente admirável e criteriosa.

Recebe o abraço mais sincero da amizade inesquecível do:
Vitor Gonzalez - Massamá

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão - 4845-026 Vila do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro: João Luís Dias, Raúl Marques Roupas (Souto), Francisco Valério Antunes (Balança). Em Vieira do Minho: Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

Bilhete Postal

Entretidos como têm andado os portugueses com os obscuros meandros pedófilos retardados - e, neste país de brandos costumes, nada acontece por acaso... - estão a passar ao lado das atenções dos grandes comentaristas e fazedores de opinião da nossa praça os contornos indistintáveis da crise económica em que vivemos.

Para o semanário britânico “The Economist”, porém, a drástica descida das taxas de juros de 20 ou mais por cento na década de 90 para menos dos actuais 4 por cento encorajou os consumidores a adquirirem bens de consumo endividando-se, no que foram imitados pelo anterior Governo.

Desse modo, o aumento da dívida pública, ao ultrapassar o limite de 3 por cento do produto interno bruto (PIB) fez perigar os limites da própria moeda.

Ora, ainda segundo aquele semanário, as medidas de contenção entretanto impostas irão agravar mais a nossa economia já que, ao travá-la, a receita diminuirá, provocando um défice ainda maior.

Quer dizer: se os portugueses estavam mal de costas, pior irão ficar de barriga...

Rui Serrano

Breves

Combustíveis - Em Portugal, diariamente há uma centena de automobilistas e motociclistas que fogem das bombas de gasolina sem pagar uma dívida que, em média, ronda os 50 euros cada um.

Ensino - O recente decreto-lei que altera o regime jurídico de acesso ao Ensino Superior estabelece que a nota mínima de ingresso, a partir de 2004, será de 9,5 valores como nota mínima para além de um conjunto de provas relacionadas com a formação de base.

Tabaco - Em 2000, os gastos com tabaco atingiram os 4,2% da despesa total dos agregados familiares portugueses com fumadores, o que equivale a uma despesa média de 749 euros por família.

Incêndios - Portugal gastou, neste ano, cerca de 30 milhões de euros com os meios terrestres e aéreos de detecção e combate aos fogos florestais. Mesmo assim, registaram-se 35 mil incêndios, o que faz com que, apesar de terem climas semelhantes, o nosso país apresente áreas ardidas muito superiores às de Espanha, Itália e Sul de França.

Estradas - Nos últimos quinze anos, registaram-se 25 mil mortes em acidentes nos 11.028 Kms das estradas nacionais, o que significa 1.667 mortos por ano, 4,6 mortos por dia e 2,3 mortos por cada quilómetro de estrada.

Fraudes - O maior julgamento de fraudes fiscais iniciado recentemente em Ovar e se prolongará por um ano, envolve 141 arguidos, mil testemunhas de defesa e de acusação e 59 advogados.

O processo é constituído por 60.977 páginas e estão em causa 50 milhões de euros em fugas aos impostos provenientes de um esquema que passava por entrepostos fiscais, paraísos aduaneiros, facturas fictícias e recurso a toxicodependentes.

Desemprego - Em finais de Outubro passado, havia no Instituto de Emprego e Formação Profissional 365.240 desempregados, o que representava mais 14.436 do que em Setembro e mais 41.935 que em igual mês de 2001, elevando assim a taxa de desemprego para 6,7%.

Sida - Entre 1983 e Outubro passado, registaram-se em Portugal 21.102 casos de sida, dos quais 5999 foram mortais.

Congresso - No âmbito das comemorações nacionais do meio milénio do nascimento de Damião de Góis, irá realizar-se, de 29 a 31 de Janeiro próximo, na Faculdade de Filosofia de Braga, um Congresso internacional cujo tema é: “Damião de Góis na Europa do Renascimento”.

Remédios - Os medicamentos com preços até aos 10 euros irão sofrer um aumento entre 1 a 5%, no âmbito de uma revisão extraordinária que está a ser preparada pelos ministérios da tutela.

Timor - Alegando problemas de saúde e a necessidade de um longo período de recuperação, o administrador apostólico de Dili, D. Ximenes Belo, anunciou recentemente a sua resignação do cargo, a qual já foi aceite pelo Papa João Paulo II.

Transportes - A recessão económica está a fazer-se sentir também no sector das empresas de transportes de mercadorias, onde cerca de 1.400 das sete mil empresas ameaçam falência.

Automóveis - As vendas de automóveis caíram 29,86% em Novembro passado, para menos de 20 mil unidades em relação a igual mês de 2001.

Alunos - Segundo dados fornecidos pela OCDE, o número de alunos portugueses deverá registar até 2010 uma quebra de 14% nas idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos e de 9% entre os 5 e os 14 anos.

Hospitais - A partir de 2005, os cidadãos da União Europeia poderão tratar-se nos hospitais dos outros estados membros se o não puderem fazer de forma suficientemente rápida no seu próprio país.

Electricidade - As tarifas de electricidade irão aumentar, no próximo mês de Janeiro, 2,8% em média, para o Continente, enquanto que nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira irão sofrer uma redução de 5,1% e de 4,4%, respectivamente.

Escolaridade - No ano passado, 45% dos alunos com idades entre os 18 e os 24 anos abandonaram precocemente a escola antes de completarem o 12.º ano enquanto que, em 1991, o número de desistências era de 63,7%.

Portagens - Em 1 de Janeiro, as portagens das auto-estradas deverão subir 4,3%, quase mais 2% do que a taxa de inflação prevista pelo Governo para 2003.

Metro - Desde o dia 7 do corrente que o Metro do Porto está a circular, para já, entre Matosinhos e a estação da Trindade. A extensão do percurso, porém, terá 70 Kms, que deverá ficar concluída em 2004, e se estenderá à Póvoa de Varzim, Trofa e Vila Nova de Gaia.

Publicidade - A RTP, que actualmente tem sete minutos de publicidade por cada hora de emissão, vai passar a ter 5,5 minutos, o que representa a perda entre os 7 e os 10 milhões de euros por ano (cerca de 2 milhões de contos).

Recenseamento Militar - Os jovens portugueses que completarem 18 anos de idade em 2003 e aqueles que, tendo mais de 18 anos e não tenham ultrapassado os 35, são obrigados a apresentar-se ao recenseamento militar durante o próximo mês de Janeiro, na secretaria da Câmara Municipal da sua residência ou nas Repartições Periféricas das Câmaras Municipais de Lisboa e Porto.

GERESÃO



PORTE PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES — Tel./Fax 253 391 167 - Email: jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: http://geresao.pelanelaclix.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, Lda. - Trav. Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 2.000\$00 (10 euros) • TIRAGEM: 2.000 exemplares

OPINIÃO

Ainda os parques eólicos no PNPG

MIGUEL DANTAS DA GAMA

A propósito dos parques eólicos na Peneda-Gerês, recebemos do nosso colaborador, Eng. Miguel Dantas da Gama o texto que, de seguida, se transcreve integralmente:

"Refiro-me aos comentários que o editorial do Geresão de Julho - sobre parques eólicos na Peneda-Gerês - motivou na edição do mês passado. Não fosse o maior respeito que V. Exa. me merece bem como os leitores do Geresão que nas suas páginas por certo (também) procuraram o debate elevado de ideias - por mais antagónicas que sejam as posições que elas traduzem - e não sentiria, nem sequer vontade, de tomar o seu tempo, nem espaço a este jornal, para tecer algumas breves considerações.

Quem as suscita, mais uma vez demonstra não entender o que de facto está em causa no Parque Nacional da Peneda-Gerês, muito menos o que é exigido para que o património que o diferencia de tudo o resto que Portugal possui, não se perca irremediavelmente. Lamento o tom e também a forma com que se tenta deturpar o conteúdo

do texto que redigi para o editorial do Geresão de Julho. Mas como é dito, também aqui se trata de "uma questão de gosto" e "como gostos não se discutem" deixo ao critério dos leitores a sua apreciação.

Sobre um eventual silêncio da minha parte a propósito de danos verificados no passado atentatórios dos interesses da conservação do Parque Nacional, tenho que admitir que nem tudo o que publicamente assumi ao longo dos últimos 17 anos possa ser do conhecimento de uma mesma pessoa. Mas estou de consciência tranquila porque ficou escrito. Já não aceito é que se defendam novos atentados alegando erros já consumados.

O diálogo perde qualquer sentido, com quem promove mais agressões argumentando que o Parque Nacional já não vale, é ilegal e remata: "não há hoje razão de ser para este Parque"! Gosto de

discutir o Parque Nacional com quem o conhece e por isso o valoriza. Não tenho tempo para perder com o que realmente não o merece.

Há muito que defendo determinados condicionamentos na circulação de pessoas ou bens em áreas sensíveis da Peneda-Gerês, para preservação dos muito importantes valores que nelas continuo a reconhecer. Se algum dia - neste espaço português por mim eleito e que percorro com uma assiduidade semanal (sem que para tal seja exigido eu ser residente, ex-residente ou natural) inserido na Comunidade Europeia do qual sou cidadão de pleno direito - for confrontado com algum tipo de restrição, saberei acatar a lei. Nem mais. Nem menos.

O "Monte de Vilarinho" sempre existiu, independentemente de quem passageiramente assume a sua posse. E vai continuar a existir.

Espero é que preservado e não, mais degradado do que já hoje se confirma. Por tal vou (também) continuar a bater-me com o maior empenho e isenção. Porque nunca tive, não tenho e nunca vou ter qualquer outro interesse que não seja o da salvaguarda do nosso único Parque Nacional. Esta é para mim uma questão fundamental. Torna transparentes o sentido e a motivação das posições que tenho assumido e revela - lamento constatar - uma postura cada vez mais rara.

Ficando-lhe grato Sr. Director, pela atenção que me concedeu e na certeza de que não voltarei a tomar o seu tempo com este assunto, subscrevo-me com os melhores cumprimentos."

N.R.: Dado que ambas as partes divergentes já expuseram suficientemente a sua opinião sobre este assunto, consideramos o mesmo como encerrado.

CALIDUM apresentou "Marés de Sentimento"

Retomando uma prática que lhe permitiu em três anos de existência, a publicação de nove obras, a CALIDUM - Clube de Autores Minhoto-Galaicos apresentou, em 30 de Novembro, na Biblioteca Municipal de Vila Verde, "Marés de Sentimento", da autoria do jovem escritor vilaverdense César Araújo.

Na sessão solene que antecedeu a cerimónia de apresentação do novo livro, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, depois de agradecer a presença das entidades que se dignaram participar no evento (Vice-Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde e Delegado Distrital do Instituto da Juventude), além de bastante público, felicitou o autor e a CALIDUM por aquela iniciativa, por ele considerada como "um momento histórico".



João Luís Dias no uso da palavra

João Luís Dias, Presidente da direcção do Clube de Autores Minhoto-Galaicos congratulou-se com mais um lançamento de uma obra de um jovem autor, tarefa que tem caracterizado esta associação regional ao divulgar os valores desconhecidos sem quaisquer intuídos lucrativos. Teve também palavras de muito apreço e de gratidão para todas as instituições e empresas que têm apoiado a CALIDUM em termos financeiros.

Fez a apresentação do livro e do seu autor o Dr. João Lobo, conhecido advogado e Presidente da Assembleia Municipal de Vila Verde que, depois de classificar a CALIDUM como "a guardiã do templo e do futuro", procurou inserir a obra nos tempos em que vivemos, analisando e comentando, em pormenor, os 44 poemas nela contidos. E depois de um trabalho de análise profunda às mensagens expressas nesses poe-

mas João Lobo rematou: "Ditosos são aqueles que receberam o privilégio de verem as suas obras escritas. Eboé aos deuses; vivos parabéns ao autor!".

Este agradeceria, de seguida, a presença de todos em momento tão feliz para ele, tendo manifestado a sua gratidão também aos patrocinadores da obra, à Calidum e ao Dr. João Lobo, seu antigo professor.

A encerrar mais um evento cultural promovido pelo Clube de Autores Minhoto-Galaicos, houve a excelente actuação do Grupo Cultural e Recreativo dos CTT de Braga que, sob a regência segura de Eurico Carvalho Pereira, interpretou um conjunto de canções populares por eles recolhidas e que agradaram em pleno à numerosa assistência que as aplaudiu vibrantemente.

No final, foi servido a todos os presentes um "Porto de Honra" oferecido pelo município vilaverdense.

XII aniversário...

Com a presente edição, o nosso jornal completa, precisamente, 12 anos de existência, iniciando assim, o décimo terceiro ano de publicação.

Este facto, só por si, justifica plenamente que sobre ele se reflita um pouco que seja.

Nascido sob os auspícios da desconfiança e - por que não o reconhecer? - até de uma certa inveja congénita da parte de quem só pensa e olha para o seu umbigo, o projecto do GERESÃO, depois de ultrapassar o período da infância de forma airosa e prometedora, atingiu já a adolescência, bem madura, por sinal, tornando-se num órgão de informação regional que se preza de ser aceite e respeitado por todos quantos sabem reconhecer o valor e a verdadeira função da imprensa regional livre e independente.

Sempre fiel ao seu estatuto editorial, ao longo destes doze anos este jornal nunca abdicou do rigor, da isenção, da seriedade e da independência permanentemente observadas e respeitadas nas cento e trinta e três edições até agora publicadas. E assim continuaremos, por mais que tal postura, porque incómoda e exemplar, possa perturbar certas mentalidades mórbidas que, por um prato de lentilhas, de tudo são capazes, inclusivé de vender os valores preciosos da verticalidade e da honestidade profissionais.

É esta, aliás, a única fórmula que nos permitirá poder continuar a merecer, como até aqui, a preferência e a simpatia dos nossos assinantes e anunciantes que, de forma gratificante e animadora, nos têm ajudado a crescer.

A conjuntura actual de crise em que o país vive, porém, faz com que para o já de si estruturalmente débil sector dos jornais regionais se antevejam dias difíceis e sombrios. O que irá exigir dos agentes envolvidos - administrações dos jornais, assinantes e anunciantes - um esforço ainda maior para, cada um a seu modo, honrar os compromissos e opções um dia tomadas em prol de uma causa tão nobre como a nossa.

Injustiças gritantes como a da acentuada redução do Porte Pago, da paternidade do anterior Governo, e a da não aplicação da lei da publicidade institucional terão de ser resolvidas quanto antes. Sob pena de, a curto prazo, grande parte dos nossos jornais regionais, veículos por excelência dos anseios e tradições do país real e elos fortes de ligação dos nossos compatriotas da diáspora lusitana às suas raízes, terem de fechar as suas portas.

Por fim, e imbuídos de fé e confiança em dias melhores, é da mais elementar justiça realçar, uma vez mais, o precioso contributo que os nossos dedicados colaboradores nos têm abnegadamente concedido ao longo destes doze anos, ajudando-nos a encontrar o rumo certo e seguro. Para todos eles, tal como para os nossos estimados assinantes e anunciantes, o nosso bem sentido e merecido BEM HAJAM, com os inerentes votos sinceros de FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO de 2003.

ADirecção

REGISTO

O novo seleccionador nacional de futebol, o brasileiro Luís Filipe Scolari, ao que se diz, virá ganhar o modesto salário de 150 mil euros mensais, para além dos 500 mil euros recebidos como "lúvas" para o compensar, certamente, pela travessia do Atlântico que se viu obrigado a fazer.

Enquanto isso, são cada vez mais os jogadores e treinadores portugueses com salários em atraso, com muitos clubes de diversos escalões em situação de pré-falência, os campos de futebol, na maioria dos jogos, completamente às moscas.

"Quo vadis" futebol português?

N.V.

VILAR DA VEIGA

De bradar aos céus!



Que água se consome na Ermida?

Fala-se muito, às vezes, em qualidade de vida para toda a gente e, de modo especial, para aqueles que, apesar de tudo, ainda não a têm na plena acepção dessa expressão.

Para as gentes da serra, como as nossas, essa qualidade de vida é-lhes anunciada ciclicamente, de quatro em quatro anos ou seja, sempre que estão em jogo as campanhas eleitorais para as autarquias locais.

Nessa altura, são-lhes prometidos mundos e fundos. E o povo, quase sem dar por isso, lá vai caindo no engodo dando, muitas vezes, o seu voto a quem depois, pela inércia que demonstra ao não cumprir nada do que prometeu, vem provar que não tem qualquer capacidade para o cargo para o qual foi eleito.

É certo que, agora, está na moda dizer-se que não há dinheiro para fazer obras, ainda que as mesmas estejam no Orçamento e no Plano de Actividades, pelos vistos, apenas para "eleitor" ver.

No lugar da Ermida, nesta freguesia, a qualidade de vida está longe do que seria desejável em pleno século XXI.

É certo que promessas como as da melhoria dos acessos e da beneficiação exterior das habitações já foram feitas ainda que, até agora, não passassem do plano de intenções.

Por diversas vezes, a última das quais na reunião pública do executivo municipal na Vila do Gerês em 2 de Setembro passado, foi denunciada a situação anómala e altamente lesiva para a saúde pública que se regista com os depósitos de captação da água que abastece aquele lugar.

Tal como noticiámos na revista oportunidade, esses depósitos foram construídos à superfície e já não dispõem dos respectivos resguardos que, de início, foram colocados nas imediações deles, para desse modo se evitar a aproximação desses locais dos rebanhos de pastoreio e a contaminação dessas nascentes com os eventuais dejectos orgânicos sobre elas lançados pelos referidos animais.

Essa denúncia pública, apesar de recente, volvidos que foram mais de três meses não surtiu qualquer efeito, já que nem a Câmara Municipal, nem a Junta de Freguesia, nem a Delegação de Saúde se dignaram, como se impunha, intervir na salvaguarda da saúde pública da população local.

E assim, os depósitos do Arado e da Pala Freita (na gravura) continuam à mercê dos temporais e das necessidades fisiológicas dos rebanhos que por lá pastoreiam constantemente, despro-

vidos que estão de qualquer protecção.

E numa altura em que, por vezes, se fala em implantar o turismo em espaço rural na Ermida, certamente que os eventuais interessados em aderir a esse projecto têm de equacionar seriamente esta situação terceiro-mundista que nesse lugar se regista actualmente num sector vital para a saúde como é o abastecimento de água.

Será que para os necessários resguardos e outras medidas de protecção que, no mínimo, lá deverão ser colocadas, não haverá também dinheiro?

Festas de Natal

Para além das comemorações de Natal organizadas nas nossas escolas, a direcção do Centro Social e Paroquial des-

ta freguesia organizou, no dia 16 deste mês, a tradicional Ceia de Natal com os utentes internados e do apoio domiciliário.

Na véspera da Consoada, os responsáveis pelo mesmo Centro Social irão visitar, em suas casas, os utentes com apoio domiciliário a quem oferecerão pequenas lembranças.

Cá por casa...

• Depois de se submeter com êxito, a uma melindrosa intervenção cirúrgica numa clínica de Paris, onde reside, já regressou a sua casa para reconvalescer, o nosso prezado conterrâneo e assinante, Sr. Francisco José da Silva (Carreira), a quem desejamos rápidas melhoras e muita saúde.

• Na nossa igreja paroquial, será celebrada às 0 horas do Dia de Natal a tradicional Missa do Galo.

À atenção do PNPG

Ultimamente, e aproveitando-se da notória falta de vigilância que se regista na Serra do Gerês, vem-se assistindo em vários locais, nomeadamente nas bermas das estradas que ligam a Pedra Bela à Ermida e a Cascata do Arado à Malhadoura, à recolha desenfreada de sabro, levantando pedras e até árvores sem quaisquer escrúpulos. E, por vezes, essa ganância é de tal ordem que, na procura desse produto, deixam-se as próprias árvores com as raízes descobertas, abrindo autênticas crateras e descaracterizando,

assim e cada vez mais, a nossa serra. Até quando?

Obra que se impõe

A calçada da Junqueira, à Corte Nova, na Ermida, encontra-se em mísero estado e quase intransitável pois o piso ainda é em terra batida.

Com o tempo chuvoso que se tem feito sentir desabridamente, a situação agravou-se seriamente pelo que se impunha a sua rápida reparação. Só que, embora estivesse prevista tal obra para o ano prestes a findar, pelos vistos teve de ser adiada para 2003 (será?) já que a Junta de Freguesia, ao que consta, invoca não dispor de dinheiro para tal obra.

Mas, o que terá acontecido para se ouvir, dalguns meses a esta parte, sempre a mesma "cassete" da falta de dinheiro?!

S. JOÃO DE CAMPO

III Encontro de associações juvenis

Cerca de uma centena de dirigentes associativos participaram, nos dias 7 e 8 do corrente mês, no III Encontro Distrital de Associações Juvenis que decorreu na Pousada de Juventude de Vilarinho da Furna, nesta freguesia.

Organizado pela Federação das Associações, este encontro visou essencialmente o papel das associações juvenis nos domínios educativo, social e voluntariado, para além dos problemas de organização das associações juvenis.

No primeiro dia, houve um painel dedicado à "Educação, o Associativismo e o Social" em que participaram representantes do Centro Regional da Segurança Social de Braga, do Instituto Português da Juventude e da CAE de Braga.

Na parte de tarde, dedicada às actividades desportivas, realizou-se um "Mini Challenger e contactos com a natureza".

No dia 8, a manhã foi dedicada a passeios e a actividades ao ar livre, estando presentes no encerramento um representante do Secretário de Estado da Juventude, o Gover-

nador Civil de Braga e o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro que aproveitou a oportunidade para fazer sentir às entidades lá presentes a necessidade imperiosa da recuperação do edifício da Pousada, empreendimento estimado em cerca de 2,5 milhões de euros (500 mil contos).

Festa da Senhora da Conceição

Com a solenidade habitual, realizou-se no dia 8 deste mês, a festa em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Vilarinho da Furna, que de acordo com a tradição, registou a presença de muitos dos antigos habitantes daquela aldeia submersa.



**ABERTO
TODO O ANO**

PENSÃO * RESTAURANTE**

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES: *Festas Felizes*

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

**Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone**

**Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens**

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. 253 391 142 • Fax 253 391 505 • 4845 VILA DO GERÊS

GRUPO

RN

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ☛ ANDARES
- ☛ APARTAMENTOS
- ☛ LOJAS
- ☛ ESCRITÓRIOS
- ☛ VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

Aos nossos prezados clientes, fornecedores e amigos
desejamos Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272

AMARES

Em tempo de crise...



Há um ditado popular bem antigo, que apesar de tudo, continua a resistir à voragem do tempo e a manter plena actualidade, segundo o qual se costuma dizer que "em Roma, sê romano"...

O que, no caso vertente da evidente crise económica ou do abrandamento da economia como certos políticos, enufemisticamente, preferem denominá-la, poderá significar também que "em tempo de guerra, não se limpam armas"...

Vale tudo isto para dizer que o nosso concelho, em resultado da gestão ruínosa de todos conhecidos de que foi alvo, encontra-se na lista negra dos municí-

pios que não podem endividar-se mais, precisamente por nesse domínio ter ultrapassado já os limites impostos pelo actual governo.

Para os cofres municipais, por isso, o tempo em que se vive é de extremo rigor e contenção nas despesas, apertando-se assim, o cinto até quanto for possível.

Reflexo dessas limitações financeiras é, por exemplo, o das paupérrimas ornamentações natalícias que, apenas à entrada e à saída da renovada Feira Nova se encontram, só para lembrar, a todos quantos por lá passam, que o Natal está aí. Tal como a crise...

Revisão do PDM

A Câmara Municipal de Amares, acaba de oficializar a Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, para a apresentação das linhas orientadoras, da revisão do Plano Director Municipal.

Neste documento refere-se uma nítida tendência de crescimento urbano assimétrico, que pressiona o quadrante sudoeste do concelho, em detrimento dos restantes quadrantes, nos quais se verifica uma tendência de desertificação. Torna-se necessário reorganizar a área urbana do concelho, qualificando-a e dotando-a de infra-estruturas que atenuem esta tendência, criando condições de fixação das populações mais interiorizadas.

Na vertente turística, a autarquia, regista um grande capital de optimismo, já que o concelho é caracterizado pela beleza das suas paisagens, com corredores e campos visuais nos circuitos turísticos, com especial incidência nas ligações às Termas de Caldelas e ao Gerês, conjugados com a montanha, e os rios Homem e Cávado.

Na vertente industrial, as áreas previstas estão esgotadas, o que impossibilita a fixação de indústrias no concelho, sendo necessário criar pólos industri-

ais, de forma a atrair o investimento industrial.

Há também novas infra-estruturas, equipamentos e projectos que não foram considerados no actual P.D.M., e que têm, necessariamente, que ser contemplados na proposta de revisão.

Revitalização do património da Abadia

O Presidente da Câmara de Amares reuniu recentemente com os representantes da Confraria da Senhora da Abadia, para discussão de projectos de revitalização do património daquele santuário.

Em cima da mesa estiveram os projectos aprovados do programa AGRIS, que permitirão realizar intervenções ao nível dos trilhos da Abadia, revitalização dos núcleos florestais e recriação do Parque de Merendas. Pelos presentes, foram discutidos os "timings" e as condições de execução destas intervenções.

Além disso, a Câmara Municipal apresentou algumas ideias para preparação de candidaturas ao programa LEADER+, como por exemplo, para a preservação e valorização da Ribeira da Abadia, assim como para a recuperação dos sanitários públicos.

"Eco-Escolas" cresce

Mais quatro estabelecimentos de ensino do concelho de Amares, aderiram ao programa "Eco-Escolas", alargando para cinco, o número de escolas do ensino básico aderentes a este programa de vocação ambiental.

Depois da adesão, com assinalável sucesso, da escola EB1 de Neves/Rendufe, entretanto, já galardoada com a "Bandeira Verde", certificado de qualidade ambiental desta escola, este ano, a EB1 de Passos/Caldelas, a EB1 de Igreja/Torre, a EB1 de Aguião/Portela e a EB1 de Couto/S. Vicente do Bico aderiram ao programa, sob o tema "Biodiversidade 2001/2003 - Água, Resíduos e Energia".

De salientar que o "Eco-Escolas" é um programa de âmbito europeu, destinado fundamentalmente, às escolas do ensino básico e que visa encorajar acções nas escolas em benefício do ambiente.

Obras na EN 308

De acordo com a garantia dada, há dias, pelo Secretário de Estado das Obras Públicas, as obras de redefinição do traçado e repavimentação da EN 308 entre Caldelas e Sta. Maria de Bouro irão arrancar ainda no presente ano, estando a sua conclusão prevista para os finais de 2003.

Esta empreitada, orçada em 1,6 milhões de euros, compreende a beneficiação da EN 308 na extensão de cerca de 42 Kms, rectificação de todo o piso, alargamento parcial e a execução de uma variante em Caldelas.

Visita aos Centros Sociais

Visando verificar localmente as dificuldades, carências e condições em que trabalham as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) concelhias, esteve de visita aos nossos concelho, no dia 6 deste mês, a Dra. Fátima Fernandes, adjunta do Governador Civil de Braga.

Na companhia do chefe do executivo municipal de Amares, José Barbosa, aquela responsável visitou o Centro Social e Paroquial de Lago e o Lar de Idosos de Sta. Maria de Bouro, onde foi recebida pelos respectivos responsáveis.

Festas de Natal

Como de costume, os filhos dos funcionários da Câmara de Amares tiveram ontem, dia 19, a sua Festa de Natal enquanto que o tradicional almoço-convívio entre responsáveis e funcionários municipais decorre hoje, dia 20.

Breves

Organizado pelo Clube Desportivo Recreativo e Cultural Amarense, realizou-se no dia 6 deste mês, na Escola Secundária desta vila um debate teatral, em que os alunos da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo apresentaram pequenas histórias sobre a sexualidade juvenil.

Os partidos da coligação governamental chumbaram a proposta de alteração ao Orçamento de Estado de 2003, apresentada no debate na especialidade pelo deputado socialista Ricardo Gonçalves em que se requeria a inclusão no PIDDAC 2003 da construção do novo quartel da GNR de Amares.

A Ludoteca de Caldelas irá encerrar ao público desde o próximo dia 26 até ao dia 2 de Janeiro, para obras de ampliação e arrumação, reabrindo naquela data com uma nova dinâmica que se espera seja transmitida pela nova educadora de infância que nela passará a trabalhar a partir do início do novo ano.

O Centro de Apoio aos Idosos de Sta. Maria de Bouro vai eleger no próximo dia 22, entre as 14 e as 17 h, os seus novos corpos sociais para o triénio 2003-2005.

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530
Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS
FIGUEIREDO
4720 AMARES



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro
Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415
Fax: 253 993 619



Ferreiros - 4720 AMARES

1044

Mais fm

Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

radio@maisfm2.pt

Boas Festas

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

SOUTO

“Um património desvalorizado”

Relativamente à notícia com o título em epígrafe publicada na nossa anterior edição, recebemos do Chefe do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro o seguinte esclarecimento:

1.º - Em 04 de Outubro de 2002, os funcionários dos Serviços de Fiscalização da Câmara Municipal deslocaram-se à freguesia de Souto e depararam com a construção de um muro de vedação, no lugar de Sá, pertencente ao Sr. Thomas Leonard Wilkes, não tendo qualquer tipo de licenciamento da Câmara Municipal, cuja situação foi participada superiormente;

2.º - Face à participação, o Sr. Vereador ordenou a suspensão das referidas obras, dando a conhecer a decisão também à Junta de Freguesia;

3.º - Em 07 de Outubro, deu entrada na Câmara Municipal um ofício da Junta de Freguesia

de Souto a informar que um particular estava a construir uma vedação, considerando-a “escabrosa e aberrante” e solicitando que a “vedação obedecesse à estética da zona envolvente”;

4.º - Face ao ofício da Junta de Freguesia, o sr. Presidente da Câmara Municipal, no mesmo dia, ordenou, com carácter de urgência, o embargo da referida obra;

5.º - Em 15 de Outubro, os Serviços de Fiscalização informaram o sr. Presidente da Câmara Municipal de que as obras estavam suspensas, mas que, apesar de várias deslocações ao local, não tinha sido possível efectuar o respectivo embargo, devido à ausência da obra do proprietário ou do empreiteiro;

6.º Entretanto, foram feitas as respectivas notificações, via CTT, de auto de embargo quer ao proprietário, quer aos seu representante legal, ao abrigo do Decreto-Lei 559/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 177/2001, de 04 de Junho.

7.º - A mesma decisão do embargo foi comunicada à Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro, à EDP - Distribuição de Energia S.A e aos Serviços de Água da Câmara Municipal.”

Nota da Direcção

1 - Congratulando-nos com a solicitude assumida pelo Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro relativamente a este caso, ao invés, aliás, do sucedido com outros semelhantes referentes a este conceito também por nós noticiados, temos a constatar que, mais uma vez, “a montanha pariu um rato”.

2 - Efectivamente, este comunicado mais não faz do que confirmar, fundamentalmente, o cerne da nossa notícia, proveniente, aliás, de fonte segura e credível: o Centro Cívico de Souto está a ser seriamente degradado enquanto que as citadas diligências camarárias se estão a mostrar, pelo menos até à presente data, completamente infrutíferas, conforme confirmava o “Correio do Minho” de 6 do corrente mês, ao informar que a obra em questão, embora “tenha sido já pelo menos três vezes embargada pela Câmara Municipal, continua a erguer-se”.

AMARES

Rota das Aldeias da Saudade

Segundo uma extensa reportagem (páginas 25 a 28) publicada no dia 30.11.2002 (sábado) no *Diário do Minho* (Braga), graças a todas as potencialidades que possui (casa antigas recuperadas para arrendamento, trilhos pedestres da Calcedónia, Centro de Artes e Ofícios, Cantinho do Antigamente, etc) e também em virtude da construção do futuro Centro de Interpretação do Garano Selvagem, Covide faz parte da Rota das Aldeias da Saudade e “está numa situação privilegiada”, também por ser uma localidade próxima de muitos locais de grande interesse turístico: Cidade da Calcedónia, Barragens de Vilarinho e da Caniçada, Fronteira da Portela do Ho-

mem, Santuário de S. Bento da Porta Aberta e as próprias termas da Vila do Gerês.

Comissão de Moradores

Realizou-se, no dia 15 de Dezembro, na sede da Junta de Freguesia de Covide, uma reunião com todos os habitantes da aldeia tendo em vista a constituição de uma Comissão de Moradores.

Falecimentos

No dia 10 de Novembro, faleceu entre nós o Sr. Domingos de Jesus Fernandes, que contava 83 anos de idade.

No Centro Social e Paroquial desta freguesia, faleceu no dia 17 do mesmo mês, a Sra. Patrocínia Dias dos Santos, de

95 anos, natural do lugar de Freitas.

Paz às suas almas e os nossos sentimentos às famílias enlutadas.

Parabéns a você!

No próximo dia 31 do corrente mês, se Deus quiser, irá completar a bonita idade de 80 anos, o nosso dedicado colaborador, Sr. João Manuel da Silva, estremo pai do Dr. António Carvalho da Silva, que os nossos leitores bem conhecem e apreciam pela preciosa colaboração que vem prestando ao nosso jornal.

Daqui apresentamos, desde já, ao Sr. João Manuel da Silva os nossos mais sinceros “Parabéns a você”, com votos de uma vida longa e repleta das maiores felicidades, na companhia dos seus familiares.

Verde Minho estende-se ao Vale do Sousa

A Região de Turismo do Verde Minho, sediada em Braga, e que até agora abrangia os concelhos de Amares, Braga, Fafe, Famalicão, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Vila Verde e Vizela, irá dentro em breve estender-se até às terras durienses do Vale do Sousa, abarcando os concelhos de Felgueiras, Lousada, Paredes, Paços de Ferreira e Penafiel, colmatando assim, as brechas entretanto sofridas com as “deserções” de Barcelos, Esposende e Terras de Bouro a favor da Região de Turismo do Alto Minho, e o “não alinhamento” de Guimarães, que mantém serviços de turismo próprios.



Neteuro
www.neteuro.net



Boas
Festas

O Portal Dedicado ao Comércio



**José Augusto
Ribeiro & L. Lda.**

Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo

**CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS**

Fabricação de materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:
253 993 303 / 253 992 350 / 253 992 705

4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei



Festas Felizes

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios



Boas
Festas

Ao Jantar das 6.ªs feiras:
Bolo caseiro com sardinhas
ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

VIEIRA DO MINHO



Quem acode aos moínhos do Ave?

Resquícios de uma prática ancestral que integrava, obrigatoriamente, o denominado ciclo do pão, base essencial da alimentação diária das nossas populações rurais, os moínhos de água são hoje uma enorme saudade na maioria dos casos.

Porque representam, de forma genuína, uma faceta marcante da actividade agrícola de outrora, vários têm sido os municípios em que, ao abrigo dos programas comunitários vocacionados para financiar a recuperação do património cultural, os moínhos de água tão característicos no Norte de Portugal, têm sido recuperados e aproveitados como uma mais-valia e um excelente atractivo turístico para os seus concelhos.

Entre nós, e embora o aproveitamento turístico dos moínhos do Ave, situados numa das zonas de mais bucólicas da Serra da Cabreira, conste dos desdobráveis de promoção turística deste concelho, e estejam até devidamente sinalizados, o certo é que a degradação dalguns, como a gravura anexa o comprova, é por demais evidente. O que se lamenta.

Impõe-se, por isso, que se acionem mecanismos tendentes à recuperação e conservação dessas preciosidades do nosso património cultural, verdadeiras memórias do "modus vivendi" do nosso povo ao longo dos séculos.

Mistério continua

Apesar de ter completado dois anos, no dia 7 do corrente, a der-

rocada que vitimou, em circunstâncias trágicas, Amaro Nogueira da Silva, de 31 anos, natural de Friande, Póvoa de Lanhoso, que na altura trabalhava com uma máquina retroescavadora na berna da EN em Ventosa e foi arrastado por um desprendimento de terras, ao longo de uma perigosa ravina com cerca de um quilómetro de extensão, até à albufeira da Caniçada, até à data não foi detectado qualquer rasto do famigerado trabalhador.

Após as buscas efectuadas na área do acidente durante 13 dias, aquelas viriam, na altura, a ser suspensas pelo Serviço Nacional de Protecção Civil por considerar tal "operação extremamente morosa, dispendiosa, perigosa e dificilmente eficaz".

Quem não se contenta com tal decisão é a viúva do malogrado trabalhador que afirma que não desistirá enquanto o corpo do seu marido não aparecer numa nova busca que acredita venha a fazer-se para, de uma vez por todas se dissiparem todas as dúvidas.

Eleições no Núcleo de Escuteiros

Decorreram no dia 6 do mês em curso, as eleições para os novos corpos gerentes do Núcleo de Escuteiros de Vieira do Minho, cuja constituição passou a ser a seguinte:

Chefe do Núcleo - Artur Manuel Almeida Martins Oliveira; **Secretário**, Armando Sérgio Vaz Alves; **Assistente Religioso**, Pe. Albano Teixeira; **Adjunto**, Pe. Armando Vaz.

Montaria ao javali

Com um tempo altamente favorável, realizou-se no dia 7 do corrente, uma montaria ao javali na serra da Cabreira, bastante participada pelos apreciadores dessa modalidade.

Depois da concentração no Campo de Tiro, seguida das inscrições e do pequeno almoço, deu-se início à montaria em que, no final, e já depois do almoço retardado, se procedeu ao leilão das 4 peças abatidas.

Presépio animado em Caniçada

Por iniciativa do Pe. Armando Vaz, está patente ao público desde o dia 17 deste mês e até aos Reis, nas instalações da Escola de Artes e Ofícios de Caniçada, um atraente e bem concebido Presépio animado que, além de reproduzir em movimento os quadros relativos ao nascimento de Jesus Cristo na Gruta de Belém, tem este ano a particularidade de apresentar também outras referências aos Lugares Santos.

Visitado e admirado já por inúmeras pessoas, é um espectáculo a não perder por crianças e adultos.

Vida Partidária

No cumprimento de uma promessa eleitoral, os vereadores do PSD de Vieira do Minho visitaram nos dias 14 e 15 passados, os lares e centros sociais do concelho, com o propósito de se dar prioridade ao bem-estar das pessoas mais idosas e desfavorecidas.

Entretanto, entrou em funcionamento o Gabinete de Apoio ao Município, iniciativa da Comissão Política da Secção do PSD de Vieira do Minho que funciona às 2as. feiras entre as 20 e as 22 h, podendo os munícipes contactá-lo através do TLM 933 190 760.

Festas de Natal

Com um programa diferente do habitual, desde o dia 16 do corrente que a quadra natalícia se vive e palpita entre nós, ainda que os sinais da propalada crise económica não sejam de descurar.

Assim, desde o citado dia 16 e até ao próximo dia 23, a animação de rua tem sido efectuada com a graciosidade dos alunos do ensino pré-escolar concelhio. A Exposição de Presépios, nos Paços do Concelho, foi inaugurada no dia 8 e permanecerá até ao dia 6 de Janeiro.

Na igreja paroquial de Mosteiro, o Grupo Coral de Montalegre deu, ontem à noite, um concerto de Natal enquanto na tarde de ontem também, na Biblioteca Municipal, foi tempo para os "Contos de Natal".

Hoje, dia 20, no pavilhão municipal, haverá a Festa de Natal para todos os jardins de infância do concelho, com a representação, às 14h, da peça de teatro "D. Quixote e o gordo Sancho Pança", pelo Teatro Construção, de Joane. Para os dias 21 e 22, haverá cinema com "Harry Potter" e "Disney", respectivamente.

Amanhã, dia 21, terá lugar também a habitual Festa de Natal dos filhos dos funcionários da Câmara Municipal, com distribuição de presentes e lanche.

Hora do Conto

Com o objectivo de sensibilizar as crianças para a leitura, oferecendo-lhes diferentes contactos com o texto escrito, está a decorrer a Hora do Conto nos jardins de infância concelhios.

Iniciada esta actividade pedagógica no dia 25 de Novembro, na freguesia de Mosteiro, decorreu seguidamente em Barbeito, Parada de Bouro, Cantelães, Celeiro, Anjos, Pousadouros, Ruivães, Louredo, Guilhofrei e Ventosa, estando previstas idênticas sessões nos jardins de infância de Anísó (3/1), Cantelães (6/1), Guilhofrei (8/1), Barbeito (10/1), Celeiro (13/1), Vilarçhão (15/1), Parada de Bouro (17/1), Pousadouros (20/1), Salomonde (22/1), Ruivães (24/1) e S. João da Cova (27/1).

Assembleia Municipal

Realizada em 29 de Novembro, na última reunião da Assembleia Municipal de Vieira do Mi-

nho foram aprovados: a 2.ª revisão ao Orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos, o projecto de regulamento para o concurso literário de Vieira do Minho, a proposta de regulamento do cartão jovem municipal, a alteração ao art.º 28.º do regulamento municipal de mercados e feiras e a rectificação ao quadro de pessoal.

Plano de Ordenamento do Ermal

O Conselho de Ministros determinou recentemente a elaboração do Plano de Ordenamento da Albufeira do Ermal dentro do prazo máximo de 18 meses.

Como objectivos desse Plano constam: definir as regras de utilização do plano de água e da zona envolvente da albufeira; definir as regras e medidas para uso e ocupação do solo; garantir a articulação com os outros instrumentos de gestão territorial, nomeadamente com o plano da bacia hidrográfica do Ave; e identificar as zonas do plano de água mais adequadas para a conservação da natureza e as zonas

mais aptas para actividades de recreio e lazer.

A comissão mista de coordenação do referido Plano de Ordenamento é constituída por um representante dos seguintes organismos: Direcção Regional do Norte do Ambiente e Ordenamento do Território (que preside), Direcção Regional de Agricultura, Direcção-Geral de Florestas, Direcção-Geral do Ordenamento do Território, Direcção-Geral do Turismo, Instituto da Água, Instituto Português de Arqueologia, Câmara Municipal de Vieira do Minho e um representante das organizações não governamentais de ambiente.

Breve

• A Federação Distrital do PS, em colaboração com a Secção de Vieira do Minho, organizou no dia 14 do corrente, na Casa do Povo desta vila, um encontro distrital dos autarcas Socialistas para debater, analisar e avaliar "as consequências do Orçamento Geral do Estado na actividade das autarquias do distrito durante o ano de 2003". Participou nos trabalhos o dirigente nacional Dr. Jorge Coelho.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpião, pilares, cornijas, etc.

Boas Festas
Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

Para um presente inédito e distinto

Compre na **Casa Almeida**
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Festas Felizes  Avenida Manuel Francisco da Costa
4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134



Aos nossos clientes e amigos desejamos
Feliz Natal e Ano Novo Próspero 

Vidraria Maria da Fonte, Lda.



TINTAS
SOTÍNCO

Fornecemos e colocamos todo o tipo de vidros lisos, impressos, espelhos e vidro duplo Climalit.

Temos para si uma vasta gama de Tintas, vernizes e colas para construção civil.

MAIS DE 10.000 CORES À SUA ESCOLHA E AOS MELHORES PREÇOS.

Sede - Av. da República, Póvoa de Lanhoso • Tel: 253 632 377

Filial - Largo da Feira, Vieira do Minho • Tel: 253 646 909

RIO CALDO



Custou, mas foi...

Ficaram célebres na História de Portugal as "capelas imperfeitas" do mosteiro da Batalha, designação eufemística por que ficaram conhecidas as capelas daquele templo grandioso que não chegaram a ser concluídas na sua construção.

Entre nós, porém, também, vamos tendo, por vezes, as nossas "capelas imperfeitas", como seguidamente explicaremos.

Na verdade, nas imediações da Escola EB 2,3 desta freguesia, na confluência do acesso ao lugar de S. Pedro com a estrada que liga à escola de Paredes e ao cemitério paroquial, foi colocada há bastante tempo uma estrutura metálica que, pela aparência, tudo parecia indicar destinar-se à colocação, nesse local, de um bem necessário espelho que facilitasse a circulação de viaturas.

Só que os meses foram-se passando e aquilo que, a princípio, se presumia ser passageiro tomou cada vez mais forma de definitivo e só muito recentemente é que o desejado e necessário espelho lá foi devidamente

colocado para exercer a sua importante função.

É caso para se dizer: custou, mas foi...

Recolha de sangue

Promovida pelos alunos do 8.º ano da Escola EB 2,3 desta freguesia, e contando com a colaboração do Instituto Português do Sangue, realizou-se, no dia 5 do corrente mês, naquele estabelecimento de ensino, uma recolha de sangue.

Conterrâneo sequestrado na Venezuela

À hora em que encerramos esta edição, desconhecia-se ainda a decisão tomada pelos sequestradores de José Maria Ribeiro, nosso conterrâneo e assinante a labutar em Caracas, onde na noite de 5 deste mês, foi sequestrado por seis indivíduos.

Ao que foi noticiado, José Maria Ribeiro encontrava-se no interior do restaurante "La Ram-

piña", de que era proprietário, quando os referidos indivíduos o forçaram a entrar num automóvel, deslocando-se para parte incerta.

Avisado do sucedido pelos empregados do restaurante de José Ribeiro, um outro emigrante português terá iniciado as negociações de resgate com os sequestradores.

De referir que José Maria Ribeiro apenas aguardava trespassar o restaurante para regressar definitivamente a Portugal, onde aliás, já se encontram a sua esposa e dois filhos.

Festas de Natal

No dia 17 de corrente, as crianças do Jardins de Infância da Seara e de Paredes, bem como da Escola do I Ciclo de Paredes tiveram o seu almoço de Natal servido no Centro Social desta freguesia, seguido de danças, teatro, poesia e canções de Natal.

No dia 18, na Escola EB 2,3, houve da parte da manhã uma prova de corta-mato, e de tarde houve um espectáculo alusivo à quadra natalícia, em que para além dos alunos daquele estabelecimento de ensino, participaram também os das Escolas da Ermida, Seara, Assento, Paradelas e do Jardim de Infância de Valdozende.

Ontem, dia 19, o Agrupamento de Escolas sediado nesta freguesia teve a sua Ceia de Natal, animada pelo "Grupo de Concertinas dos Amigos de S. Bento".

Por sua vez, o Centro Social e Paroquial de Rio Caldo terá a sua Ceia de Natal no próximo dia 27.

Concerto de Natal

Promovido pela Irmandade de S. Bento da Porta Aberta, irá realizar-se na Cripta do Santuário, pelas 15h. do dia 28 deste mês, um Concerto de Natal em que actuarão a Banda Musical da Branca (Albergaria-a-Velha) e o Grupo de Câmara, do Porto.

Nós por cá...

- No pretérito dia 21 de Novembro, nasceu nesta freguesia o menino Manuel António, filho de Manuel Pereira Fernandes e de Ana Cristina Oliveira Sousa.

- No dia 7 de Novembro, faleceu entre nós, aos 85 anos, a Sra. Maria da Conceição Pereira, natural de Guilhofrei, Vieira do Minho. Paz à sua alma.

- A Passagem de Ano será festivamente celebrada no Centro Náutico desta freguesia, havendo às 0h, uma sessão de fogo de artifício.

VALDOZENDE



Ampliação do cemitério avança

Tal como demos conta na edição de Novembro, as obras de ampliação do cemitério do Chamadouro, nesta freguesia, estão a decorrer em bom ritmo.

Depois de realizados os trabalhos de terraplanagem e de se proceder ao aterro com saibro

numa profundidade de dois metros, as obras continuam e se nada surgir em contrário, não faltará muito tempo para que esta freguesia passe a contar, no cemitério agora a ser ampliado, com a capacidade para cerca de cem sepulturas e oito jazigos, além da casa mortuária anexa.

Por outro lado, também se estão a proceder a estudos para

a ampliação do antigo cemitério do lugar do Assento, o qual ficará dotado também com uma casa mortuária.

Comemorações do Natal

O Centro de Solidariedade Social desta freguesia irá realizar a sua Festa de Natal no próximo dia 23, às 19h., no salão da Junta de Freguesia.

Por sua vez, a Igreja Metodista celebra a sua festa de Natal no dia 25, às 15,30h.

Novos abrigos

Para facilitar a vida aos passageiros das carreiras, principalmente em tempo de chuva intensa e frio como o que atravessamos, acabam de ser construídos dois novos abrigos, precisamente nos lugares do Assento e de Paradela.

«Geresão» n.º 133 de 20 de Dezembro de 2002

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

JOÃO LUÍS DA CUNHA DIAS, Ajudante, em substituição legal do Notário

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número C-19, de folhas 81 a folhas 82 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia quinze de Novembro do ano corrente, na qual **MARIA DE BRITO CORREIA**, contribuinte fiscal número 177 319 461, solteira, maior, natural da freguesia de Moimenta, concelho de Terras de Bouro e nela residente no lugar da Costa, se declara dona e legítima possuidora do seguinte:

Prédio Rústico denominado "**OLIVAL POR CIMA DA CASA OU MATA LEIRA DO BÁRIO**", sito no mencionado lugar da Costa, a confrontar do norte e nascente com o caminho, do sul com a estrada e do poente com Arménio de Brito Correia, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 624, com a área de dois mil setecentos e sessenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 99,86 euros e o declarado de 100,00 euros e descrito na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro sob o número zero zero quinhentos e dois.

Que não tendo qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, invoca o direito de usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 6 de Dezembro de 2002.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Isabel Melo de Araújo)

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**



Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



**TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.**

Transportes Nacionais e Internacionais - Serviços de Reboque/Pronto Socorro

de: António Neves Pinheiro

Boas Festas

PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL./FAX 253 391 202 • TLMS. 966 036 747 / 918 929 459



**COVA DA PIEDADE
TERRAS DE BOURO**

Carlos José de Sousa
(CANOSA)

Participação de falecimento

Sua esposa, filha, neta, bisnetos, e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido, o qual era natural da Freguesia de Carvalheira, Concelho de Terras de Bouro, e que o funeral se realizou no dia 21 de Novembro de 2002, em Cova da Piedade, Almada.

Cova da Piedade, 15 Dezembro de 2002.

A Família

O Meu Natal de Menino

Agostinho Moura

Eram tempos difíceis aqueles que a grande maioria da população geresiana então vivia, imitando na perfeição a tão característica labuta da formiga ao amearhar no Verão para comer no Inverno.

Só que os invernos, naquele tempo, eram longos, longos. Ligavam os meados de Outubro aos meados de Maio seguinte. Sete prolongados meses que correspondiam, na prática, ao interregno da sempre ansiada época termal.

Razão plena tinha, por isso, a Ana Neta quando, naquela sua maneira tão apropriada de, a brincar, dizer coisas sérias, afirmava: "Do cerejo ao castanho, bem me amanho. Mas, do castanho ao cerejo, bem me vejo"...

E, na verdade, não era apenas ela a ver-se e a desejar-se para gozar a sua casa com os ordenados de miséria que, então, aqui se praticavam: a Empresa das Águas pagando 9 escudos por dia aos funcionários do balneário; a Empresa Hoteleira remetendo-se à percentagem mínima para os trabalhadores dos seus hotéis que tinham nas gorjetas a sua principal fonte de receita; e os Serviços Florestais, os principais empregadores que davam pão no ano inteiro, ficavam-se pelos 7\$50 diários aos seus múltiplos servidores.

A fatura proporcionada pelo volfrâmio dos Carris, à boa maneira portuguesa, fora efémera: "água a deu, água a levou". Puderam esperar de quem, a pensar,

certamente, que o negócio chorudo do volfrâmio era um poço sem fundo, se dava ao luxo de, em vez do típico papel de mortalha, colocar nem mais nem menos que notas de mil escudos a enrolar o tabaco dos cigarros?

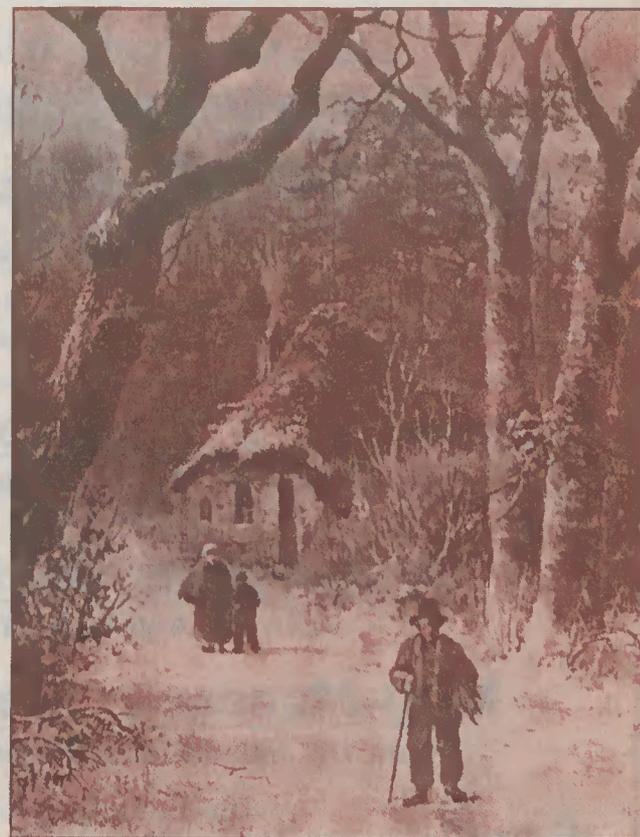
A faina do Verão, portanto, era a tábua de salvação para muita gente do Gerês. Mas uma salvação passageira que, quando muito, dava para aguentar até ao Natal. A partir de Janeiro, se não fosse em antes, boa parte dos geresianos entravam no ciclo vicioso de passar a comer e a beber por conta do merceiro até Maio/Junho próximos, início de nova época termal ao longo da qual eram abatidos os calotes que um rol fiel não deixava desmentir.

Este era, aliás, um ritual religiosamente observado na grande maioria dos lares geresianos. Mas no Natal, com a sua eterna magia, ou por conta dos últimos tostões grangeados no Verão anterior ou já por conta do rol do merceiro, ninguém passava fome. O bacalhau, as couves, as batatas, as rabanadas, a aletria, os formigos e um arroz de cabidela ou um assadito de carne no almoço do dia de Natal não faltavam na maioria das mesas geresianas nessa quadra festiva.

E mais: havia sempre, num canto da cozinha, um punhado de pinhões que, além de reforçarem, depois de devidamente descascados, os formigos a rescender a mel da nossa serra, eram também aproveitados para

servirem de "moeda" imprescindível no grande entretenimento daquelas longas noites natalícias passadas ao redor da fogueira que era o tão saudoso "Rapa. Tira. Deixa. Põe". Lembra-se?

No dia de Consoada, as chaminés começavam a fumar bem cedo. A lenha, nesse dia de intensa actividade para as cozinheiras, era da melhor que houvesse, de preferência de carvalho ou de ervedeiro bem secos. Enquanto as mulheres se dedicavam à cozinha, os homens iam até à rua e entre dois dedos de conversa ou um abraço aos muitos geresianos ausentes que vinham consoar com a família, não dispensavam uma visita - mais uma entre tantas no dia-a-dia ... - a uma (ou mais ...) das



muitas "capelinhas" então aqui existentes, a começar pela da Maria Manca, na Carvalha, ou a do João Oliveira, na Boavista, a da tia Albina

dos Moços, no rés-do-chão da Pensão da Ponte, a da Pensão Portuguesa ou da Lídia Chavola junto à secre-

(Continua na pág. XVI)

F. GONÇALVES - Contabilidade e Serviços, Lda.

ROMUS - Consultoria para os Negócios e a Gestão, Lda.

IRIA - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda.

F. GONÇALVES - Seguros



*Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e um Próspero 2003.*



Paredes - 4845-024 RIO CALDO

Telef.: 253 392 020 - Fax: 253 392 021 - Telm.: 962 701 308

OURIVESARIA E RELOJOARIA**“Os Duques”**

de José Esteves da Silva, Herd.ºs

OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

TODOS OS CONSERTOS GARANTIDOS

*Boas Festas de Natal e
Novo Ano repleto de felicidades*

Rua Dr. Artur Adriano Arantes - 4840 TERRAS DE BOURO - Tel. 253 351 585

GARRAFEIRA E FUMEIRO DO GERÊS

Av. Manuel Francisco da Costa

A BOUTIQUE DO GERÊS

Centro de Animação Termal

MINI-MERCADO MIRAGOLFE

Rua Dr. Manuel Gomes de Almeida

de Daniel A. Silva

*Aos nossos estimados clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Feliz Ano Novo*

4845-067 Vila do Gerês Telm. 965 524 965

**CONSTRUÇÕES***Ribeiro da Silva & Filhos, Lda.*

- Venda de Apartamentos
- Lojas Comerciais
- Escritórios
- Lotes de Terreno

*Deseja a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*Esparido - Loureira - 4830-272 Vila Verde
Telef. 253 324 015

Pensão Adelaide

☎ *Maria Adelaide Ribeiro**Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e próspero Ano Novo*

- Quartos c/ banho privativo, TV e aquecimento
- Sala de jantar e esplanada panorâmicas
- Serviço de casamentos, baptizados e convívios

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

ABERTA TODO O ANO

Telefone 253 390 020

4845 GERÊS

CASA AGRÍCOLA DAS CERDEIRINHASADUBOS, RAÇÕES E PESTICIDAS
TUDO PARA A LAVOURA*Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes*

Telef. 253 647 219

• Cerdeirinhas

• 4850 Vieira do Minho

CASA AMAIDODE — *Conceição Barbosa*Café, Mercearia, Louças
e Vestuário de qualidade*Desejamos aos nossos clientes e amigos
Bom Natal e Feliz Ano Novo*

Telef. 253 391 177

Pontes de Rio Caldo — 4845 VILA DO GERÊS



Apesar de o país atravessar uma grave crise económica, por vezes este facto (que é mesmo um facto!) revela-se uma grande ficção. Num país em que os números relacionados com a pobreza são preocupantes (segundo o último relatório da Comissão Europeia sobre a situação social da União Europeia (U.E.), Portugal é o país da U.E. com maior taxa de população em risco de pobreza), muita coisa parece não fazer parte do nosso imaginário e remeter para uma realidade deveras longínqua.

Num fim-de-semana à tarde, numa zona comercial à escolha, e agora ainda mais por ser véspera de Natal, vêem-se lojas a abarrotar de pessoas, frenéticas, de um lado para o outro, percorrendo, sem descanso, as vastas áreas comerciais. Noutros casos, passeiam-se automóveis dos últimos modelos, autênticas peças de luxo, pelas ruas da cidade. Num país em que não há verbas para aumentar salários nem para suportar despesas na Educação ou até mesmo na Saúde, como é que se pode mostrar viver tão bem?

Um olhar à nossa volta

(Contos no Natal?)

É verdade que talvez contactemos com uma realidade fictícia ou até mesmo mais aprazível aos nossos olhos. Não se sabe o que há por detrás do pano, e isso também é da consciência e da responsabilidade de cada um. Não se pode negar que a pobreza exista e que há quem sobreviva com rendimentos muito baixos, quase impensáveis, mas o que pode ser preocupante é o facto de as pessoas camuflarem a sua própria realidade. Com o fim dos créditos bonificados e de outras facilidades nos empréstimos e nos pagamentos, há quem realmente consuma mais do que aquilo que pode.

Num país vulnerável a desempregos, à inflação (ou será devido às conversões impiedosas do euro?!) e a crises económicas e financeiras, há que ser cauteloso. Como Portugal não tem "Manual de Instruções" e não há muito quem as saiba aplicar correctamente, as indicações tardam e ninguém sabe qual é a melhor forma de agir, nem sequer os políticos... Não havendo quem consiga levar o país a "bom porto", os Portugueses, "marinheiros", andam também à deriva...

Os "políticos do topo" dizem que não há dinheiro, mas, entretanto, "trocam-nos as voltas", investindo milhões de euros em estádios de futebol que não alimentam ninguém. Há também quem pense

que tem legitimidade para não reflectir nos seus actos, nem que isso prejudique terceiros.

A situação de um país reflecte-se na vida dos cidadãos. Enquanto "lá em cima" se dá um "passo maior do que as pernas", prometem-se mundos e fundos que tardam em se concretizar, entre nós também há quem o faça, quer por opção, quer por necessidade, já que tudo ia tão bem e depois a vida (ou lá quem seja) assim

ditou que tudo se transformasse num pântano. Agora é assim: sem certezas quanto ao que nos espera. Há que se precaver, pensando em nós e nos outros também.

Feliz Natal para todos, em particular para os políticos que nos (co)mandam!!

Zélia Castro

(Aluna do 4.º ano de Comunicação Social da Universidade do Minho)

A Junta de Freguesia de Balança

TERRAS DE BOURO

deseja aos seus
estimados conterrâneos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VALDOZENDE

16 anos ao serviço do mundo rural

Desejamos aos nossos associados,
fornecedores, clientes e amigos
um Bom Natal e Próspero Ano Novo



Assento - Valdozende • Telef. 253 371 270 • Fax 253 377 137 - 4845 GERÊS

A Junta de Freguesia de Cibões

TERRAS DE BOURO

apresenta a todos os seus
conterrâneos sinceros votos
de Bom Natal e Novo Ano
repleto de Felicidades



Casa Varanda

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS
MINI-MERCADO

Cerdeirinhas • Tel. 253 647 090

MINI-MERCADO

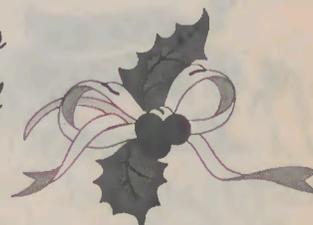
Deseja aos seus clientes
e amigos Festas Felizes



Penedo • Telef. 253 647 501 • Vieira do Minho

Residencial CASA MOURA

Aos nossos clientes e amigos
desejamos um Santo Natal
e Feliz Ano Novo



Ambiente familiar

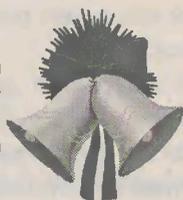
Telef. 253 391 179

4845 VILA DO GERÊS

João Barros Queirós

Mediador de Seguros
em todos os ramos

Bom Natal
Feliz Ano Novo



Tel. 253 371 123 / 84

Tlm. 919 425 167

Email: joqueiros@sapo.pt

www: joqueiros.no.sapo.pt

STA. MARIA DE BOURO
4720 AMARES

Hermínio Manuel Carvalho e Silva



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Cozinhas - Electrodomésticos
Agente autorizado da TV Cabo
Telemóveis para todas as redes

☎ 253 647 462 4850 VIEIRA DO MINHO

AGRO MACHADO

Equipamentos
e Produtos para a Agricultura, Lda.



TRACTORES
MÁQUINAS
AGRÍCOLAS



SOUTO - LONGAL

4860 CABECEIRAS DE BASTO

PALMEIRA

4700 BRAGA



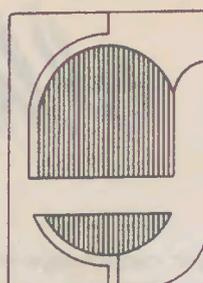
Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo

TELEF. 253 662 613

TELEF. 253 626 190



Empresa Hoteleira do Gerês Passagem de Ano Gerês 2002/2003

20.30 - WELCOME DRINK

BUFFET DE APERITIVOS

Lagosta, Sapateira Recheada, Camarão, Salmão Fumado, Caviar, Patês, Melão c/ Presunto, Polvo e Orelheira c/ molho verde, Rojões, Perú, Maionayse de Pescada e Salgados.

21.30 - CEIA DE FIM DE ANO

(Seleção de música gravada)

MENU

Canja de Galinha, Cocktail de Camarão, Cabrito Assado no Forno, Bolo Folhado.

BUFFET DE SOBREMESAS

Bolo Rei, Pão de Ló, Doces Sortidos (Caseiros), Pudim, Rabanadas, Tábua de Queijos, Salada de Fruta e Centro de Fruta Natural (Manga, Ananás, Uvas, Banana, Kiwi, Maçã, Pêra e Laranja).

VINHOS

Verde Branco e Tinto* - Maduro Branco e Tinto*

DIGESTIVOS

Whisky novo e de 12 Anos, Aguardente Velha, Licores, Portos e Café*

* Seleção do Hotel

23.00 - INÍCIO DO REVEILLON

(Com música ao vivo)

00.00 - PASSAS E CHAMPAGNE

03.00 - CHOCOLATE QUENTE

A Administração da Empresa Hoteleira do Gerês deseja-vos um Bom Natal e Próspero Ano de 2003

EMPRESA HOTELEIRA DO GERÊS

Hotel Universal*** Hotel das Termas

TEL. 253 391 141/3/4 • FAX 253 391 102 • E-Mail: ehgeres.com

A Junta de Freguesia de Choreense

TERRAS DE BOURO

apresenta votos

de Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz aos seus
prezados conterrâneos.

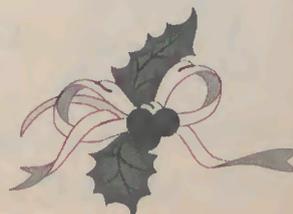


A Junta de Freguesia da Ribeira

TERRAS DE BOURO

Deseja a todos os seus
conterrâneos

Boas Festas de Natal
e Feliz Ano Novo.



A CONSOADA DO MENDIGO



O velho mendigo entrou no alpendre, encostou o pau à parede, arreou o alforge, sacudiu a neve e só então reparou que a porta da capela estava apenas encostada. Ou fora esquecimento ou alguma alma pecadora forçara a fechadura.

Vá lá! Do mal o menos. No caso de necessidade, podia entrar e abrigar-se dentro. Assunto a resolver na ocasião devida. Para já, a fogueira que ia fazer tinha de ser cá fora.

Saiu, apanhou um braçado de urgueiras, voltou e tentou acendê-las. Mas estavam verdes e húmidas e o lume, depois de um clarão animador, apagou-se. Recomeçou três vezes e três vezes o mesmo insucesso. Mau! Gastar os fósforos todos é que não!

Num começo de angústia porque o ar da montanha tolhia e começava a escurecer, lembrou-se de ir à sacristia ver se encontrava um bocado de papel.

Descobriu, realmente, um jornal a forrar um gavetão e, já mais sossegado, olhou o altar.

Quase invisível na penumbra, com o divino filho ao colo, a Mãe de Jesus parecia sorrir-lhe.

- Boas-Festas! - desejou-lhe, então, a sorrir também.

Daí a pouco, envolvido pela negrura da noite, o coberto, não desfazendo, desafiava qualquer lareira afortunada. Só de cheirar o naco de presunto que recebera em Carvas lhe crescia água na boca. Que mais faltava?

Enxuto e quente, o Garrinchas dispôs-se então a cear. Tirou a navalha do bolso, cortou um pedaço de broa e uma fatia de febra e sentou-se. Mas antes da primeira bocada, a alma deu-lhe um rebate e, por descargo de consciência, ergueu-se e chegou à entrada da capela. O clarão de lume batia em cheio na tálha dourada e enchia depois a casa toda.

- É servida?

A Santa parecia sorrir-lhe outra vez e o Menino também.

E o Garrinchas diante daquele acolhimento cada vez mais cordial, não esteve com meias medidas: entrou, dirigiu-se ao altar, pegou na imagem e trouxe-a para junto da fogueira.

- Consoamos aqui os três - disse. - A Senhora faz de quem é, o pequeno a mesma coisa; e eu, embora indigno, faço de S. José.

Miguel Torga

A Junta de Freguesia de Brufe TERRAS DE BOURO



*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*

RESTAURANTE VESSADA

Encerrado no dia de Natal

*Votos de Festas Felizes
a todos os estimados clientes*

Encerramos à segunda-feira
para descanso do pessoal



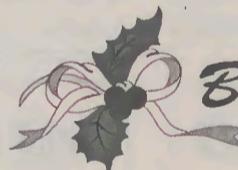
Tel. 253 377 134 • Assento - Valdozende • 4845 GERÊS

RESTAURANTE A LAGOA

Serviço esmerado de banquetes, casamentos e outras festas.

Capacidade para 400 pessoas

Pastelaria - Pizzaria - Pão Quente



Boas Festas

Parque de Estacionamento da Batoca • Tel. 253 391 918 • 4845 VILA DO GERÊS

CAFÉ Corredoura

SERVIÇO DE SNACK-BAR - HAMBURGARIA

ABERTO ATÉ ÀS 2H. DA MANHÃ

*Deseja aos seus clientes e amigos um
Santo Natal e Ano Novo Feliz*



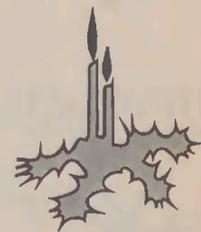
Rua Aquilino Pereira • Tel. 253 351 227 • 4840 TERRAS DE BOURO

Pão Quente

Pastelaria da Nova

FABRICO PRÓPRIO

DE **ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO
DA NOVA**



Boas Festas

Praça Guilherme de Abreu • 4850 VIEIRA DO MINHO • Telef. 253 647 457

Salão Sãozinha

— CABELEIREIRA —

Senhoras e Crianças



Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal e Próspero Ano Novo

☎ 253 351 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro

RESTAURANTE • CHURRASQUEIRA
CERVEJARIA • RESIDENCIAL



LUA DE MEL

Desejam a todos os seus estimados clientes e terraboureenses em geral um Feliz Natal e Próspero Ano Novo



Pesqueiras - Covas • 4840-100 TERRAS DE BOURO

☎ 253 351 720



empresa das
ÁGUAS DO GERÊS

HOTEL ÁGUAS DO GERÊS

**REVEILLON
2002/2003**

PROGRAMA

A Grande Noite 31/12 - 20,30 horas

COCKTAIL ANO NOVO

Ceia de Gala
Caldo de Perdiz
Camarão Tigre com Selecção de Molhos
Sorvete de Limão com Gingilbre
Lombo de Boi Wellington
Doce Ano Velho

Uvas da Meia Noite
Espumante
Café
Whisky Velho ou Aguardente Velha
Licor de Whisky
Bar Aberto

FIM DA NOITE...

Caldo Verde à Minhota
Pataniscas da Avó com Arroz de Tomate
Bufete de Sobremesas

Vinhos:

Solar das Bouças
Selecção de Vinhos do Douro

DE MADRUGADA:

Chocolate Quente com Natas
Música ao Vivo
Baile de Gala

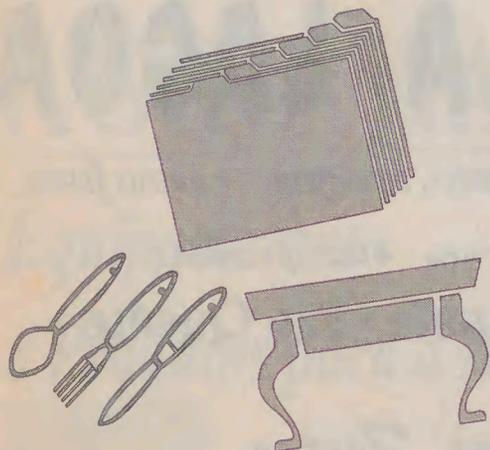
A Empresa das Águas do Gerês deseja a todos os seus clientes, funcionários e amigos Festas Felizes



Informações e Reservas

Telef. 253 390 190 • Fax: 253 390 199

E-Mail: aguas.geres@portugalmail.pt



Drogaria Santo António

Ferragens • Tintas • Cutelarias • Vidros • Papelaria • Electrodomésticos
Móveis • Materiais de Construção • Artigos Sanitários

José Maria da Silva Pereira e Filhos

Deseja aos seus prezados clientes, fornecedores e amigos um Santo Natal e Ano Novo repleto de felicidades



CERDEIRINHAS

☎ 253 647 224

4850 VIEIRA DO MINHO

«A ESCOLA COM QUE SEMPRE SONHEI»

ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

(Conto do Vigário ou Conto de Natal?)

A Educação não é um campeonato de escolas.

Augusto Santos Silva (*Público*, 12.10.02, p. 7)

Sendo o Natal, como se sabe, o tempo dos sonhos, é bom também aproveitar esta quadra para pensar um pouco na Educação, ou seja, n'«A Escola com que sempre sonhamos» (adaptação de um título de Rubem Alves: *A Escola com que sempre sonhei*, Porto, Edições Asa, 2001).

Mesmo sabendo que, no fundo, «o essencial não cabe nas palavras» (citamos o mesmo livro, p. 51), é de acreditar, em todo o caso, que elas podem criar os símbolos, os sonhos e as forças que comandarão a nossa

Vida. Por isso mesmo, discutimos aqui o presente envenenado que os políticos, no início deste ano escolar, decidiram dar ao País: o ranking das escolas.

Sabendo também que a Escola deve ser o local por excelência onde as pessoas se fazem mais Pessoas, há que repensar por que insondáveis razões terá o actual Ministério da Educação resolvido fazer do Ensino Secundário um «campeonato de escolas», em que há divisão de honra, segunda e terceira divisões...

O principal argumento usado pelos políticos para desculpabilizar a asneira de mandar fazer um certo ranking foi o de que os Portugueses que neles votaram TINHAM DIREITO À IN-FORMAÇÃO, o que é um fundamento gritantemente frágil, pois os dados sobre as boas e as más escolas já os tínhamos há muito tempo...

Além disso, afirmando e assumindo implicitamente que as Escolas deste nosso país de brandos costumes precisavam de mais rigor e de mais disciplina, de mais



autoridade e de mais qualidade, o Ministério da Educação decidiu publicitar os resultados dessa avaliação. No entanto, neste caso, esta classificação de escolas não tem nada a ver com um pretensão aumento da qualidade, porque este estudo foi usado sobretudo para alimentar os media e as conversas de ocasião.

Na verdade, quando se tratou de dar mais dinheiro para a Educação dos Portugueses, ou seja, de investir no seu futuro, os políticos lembraram-se então duma terrível crise económica e já o ranking estava totalmente esquecido: «O Orçamento para 2003 é, deste ponto de vista, muito claro: os grandes cortes, os estrangulamentos mais agudos, são no essencial feitos nas áreas da

qualificação, ou seja, nos Ministérios da Educação, da Ciência e Ensino Superior e da Cultura» (Manuel Maria Carrilho, «A desqualificação nacional». *Expresso*, 26.10.2002, p. 18).

Por isso mesmo, este ranking, que poderia ter sido um bom indicador para o financiamento das escolas, não passou de um acto de cosmética, que até acabará por ter efeitos muito perversos. De facto, se o ranking das escolas pode ser visto, em termos gerais, apenas como uma medida para Inglês ver e para o Povo falar, alguns analistas mais esclarecidos dizem-nos que, a partir de agora, os pais, conhecendo os resultados do ranking, tudo farão para colocar os seus filhos nas «melhores» escolas. Fá-lo-

ão porém só aqueles que tiverem condições ou argumentos (sociais e económicos) para o fazer, ou seja, os que tiverem «poder de compra» para concretizarem a melhor escol(h)a para os seus filhos...

E os filhos dos parentes pobres desta nossa sociedade classista, os filhos das pessoas socialmente mais desfavorecidas, os filhos da mãe ou de pai incógnito, esses continuarão a ficar colocados não nas escolas que ninguém quer, não nas escolas esquecidas do sistema, mas nas escolas que têm o azar de ser simplesmente normais, neste Portugal em que o dinheiro tem tanto peso...

Neste Natal como em muitos outros, o nosso sonho é, por conseguinte, que as escolas sirvam de facto para formar Pessoas e não sejam ainda armas de arremesso político, de cobiça económica e de segregação social, já que «Só então a escola deixará de ser um lugar de rankings e se transformará num lugar onde as pessoas se tornam mais pessoas.» (Eduardo Sá, «O ranking dos poetas vivos». *Pública*, 2.11.2002, p. 16).

Bons sonhos, Bom Natal e sejamos simplesmente Boas Pessoas. É tudo muito mais simples...



CRÉDITO AGRÍCOLA
VILA VERDE
Quem lhe quer bem

Um Santo Natal
e um
Feliz Ano Novo
2002/2003



Boas Festas e Feliz Ano Novo são os votos sinceros que todos os colaboradores desta Instituição desejam a V. Exa. e família.

Com amizade.
O Gerente:
José Santos

CAIXA CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE VILA VERDE E TERRAS DE BOURO, CRL

<p>Sede: Praça 5 de Outubro, 81 4730 Vila Verde Telef. 253 312 722 Fax: 253 311 063</p>	<p>Delegação: Covas - Moimenta 4840 Terras de Bouro Telef. 253 351 624 Fax: 253 351 767</p>	<p>Portela do Vade - Aídes 4730 Vila Verde Telef. 253 342 230 Fax: 253 342 229</p>
---	---	--

Café Videeiro

De: *Maria Fernanda Silva Dias*



Festas Felizes

SERVIÇO DE CAFETARIA E BAR

Tel. 253 391 352
4845 Gerês

Nelson Manuel Gomes da Silva

A melhor fruta variada
Os melhores legumes



Boas Festas

4845 Vila do Gerês

Conjunto Four Stars

(Ao cuidado de Manuel Vieira)



Festas Felizes

Tels. | 253 647 442 (noite)
253 647 682 (dia)
4850 VIEIRA DO MINHO

IND'US ELECTRÓNICA

VÍDEO - SOM - LUZ - ANTENAS PARABÓLICAS
MAT. EMISSÃO - MONTAGENS - REPARAÇÕES
ASSISTÊNCIA - AGENTE DA TV CABO,
TMN E OPTIMUS



Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Telef. 253 647 555 • 4850 Vieira do Minho

FARMÁCIA COSTA ALMEIDA

DIRECÇÃO TÉCNICA: *Dna. Gisela Martins*

Deseja aos seus clientes *Festas Felizes*



Telef. 253 391 485 • 4845 RIO CALDO

RESIDENCIAL E RESTAURANTE

de — *Manuel Pires*



Deseja Festas Felizes

Telef. 253 391 139 • Vilar da Veiga — 4845 GERÊS

SÍMBOLOS

OS PRIMÓDIOS DO NATAL

A história do Natal é muito anterior ao próprio cristianismo, datando de há cerca de 4000 anos. A maioria dos rituais que hoje associamos ao Natal, tais como a troca de presentes, a iluminação das casas (com a luz das velas ou da lareira), os cânticos e as procissões religiosas, tiveram origem na antiga Mesopotâmia. Estes rituais faziam parte do conjunto de celebrações nos dias que antecediam a passagem do ano, e serviam para auxiliar o deus supremo dos Mesopotâmios, Marduk, na sua luta contra os monstros do caos, batalha que durava 12 dias. Já os Persas e Babilónios faziam celebrações semelhantes, nas quais os amos trocavam de lugar com os servos. Os primeiros europeus, sobretudo os celtas e alguns povos da



Escandinávia, por altura do Solstício de Inverno, quando as noites ficavam maiores e os dias diminutos, temiam que o sol não regressasse e, como tal, realizavam festas religiosas especiais para apressar o seu regresso.

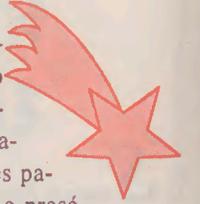
Nos campos, viraram-se para Leste e ajoelharam-se a rezar. Existe também a lenda de que à meia-noite da véspera de Natal todas as abelhas que estavam a hibernar acordariam nos seus cortiços e começariam a zumbir em uníssono o Salmo 100. Ao mesmo tempo as portas do Paraíso abrir-se-iam e/durante alguns instantes, deixariam passar fosse quem fosse (abençoados e pecadores) para entrar directamente no Céu. A influência de Jesus era tão forte que, quando os sinos tocassem à meia-noite, os espíritos malignos seriam incapazes de fazer mal.

Nos campos, viraram-se para Leste e ajoelharam-se a rezar. Existe também a lenda de que à meia-noite da véspera de Natal todas as abelhas que estavam a hibernar acordariam nos seus cortiços e começariam a zumbir em uníssono o Salmo 100. Ao mesmo tempo as portas do Paraíso abrir-se-iam e/durante alguns instantes, deixariam passar fosse quem fosse (abençoados e pecadores) para entrar directamente no Céu. A influência de Jesus era tão forte que, quando os sinos tocassem à meia-noite, os espíritos malignos seriam incapazes de fazer mal.



A ESTRELA DE BELÉM

Um dos símbolos natalícios mais comuns nos países católicos é a reprodução do cenário onde Cristo nasceu: uma manjedoura, animais, pastores, os três reis magos, Maria, José e o Menino Jesus. Nestes países, de que Portugal é um bom exemplo, o presépio foi sempre mais utilizado do que a árvore de Natal. O presépio teve origem em Itália, com São Francisco de Assis, que pediu a um homem chamado Giovanni Villita que criasse um presépio à frente do qual o Santo celebrou missa. Já os Reis Magos, alertados pela visão da Estrela de Belém, que os guiou até ao local onde se encontrava Jesus Menino, representam o reconhecimento, por todos os homens, ricos e pobres, de que nascera o filho de Deus feito homem. Numa interpretação mais recente do conceito, os Reis Magos, celebrados a 6 de Janeiro (dia de São Mateus), são considerados um símbolo da união dos povos, representados pelos Reis através da sua raça: Gaspar, o negro; Melchior, o branco; e Baltazar, o asiático.



ÁRVORE DE NATAL

Tal como as celebrações dos meses de Dezembro, também a árvore, símbolo da vida, faz parte de um conjunto de tradições anteriores ao Cristianismo, pois tanto Egípcios como Chineses e Hebreus usavam as árvores nas suas casas no dia mais curto do ano como símbolo de triunfo da vida sobre a morte. Antes da conversão ao Cristianismo, os povos Teutónicos e Escandinavos costumavam utilizar árvores nas suas casas e ceiros para afugentar os demónios. Já o



24 E 25 DE DEZEMBRO

Há quem defenda que o Natal cristão a 25 de Dezembro foi convencionado como forma de combater toda e qualquer celebração pagã do mês de Dezembro, nomeadamente a Saturnalia, celebração pagã romana em honra do deus Saturno, que começava em meados de Dezembro e terminava a 1 de Janeiro. Assim, e para que esta convenção, fosse universalmente aceite, nada melhor do que absorver alguns dos rituais pagãos, como as velas e trocas de presentes. E, como

A Junta de Freguesia do Campo do Gerês

TERRAS DE BOURO

deseja aos seus estimados conterrâneos Boas Festas de Natal e Ano Novo Próspero.



Sapataria ANTUNES

Calçado para Homem, Senhora e Criança

— CONSERTOS RÁPIDOS —

Feliz Natal e Próspero Ano Novo



☎ 253 352 521 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

A Junta de Freguesia de Souto

TERRAS DE BOURO

saúda todos os seus conterrâneos e deseja-lhes um Santo e Feliz Natal e Próspero Ano Novo.



Loja da Teresinha

Vestuário para Homem, Senhora e Criança e Têxteis Lar

Telf. 253 352 720 • Rua Dr. Francisco Xavier de Araújo • 4840 Terras de Bouro



Festas Felizes

T. SPORT

ARTIGOS DE DESPORTO

(Em frente aos dentistas) • 4840 Terras de Bouro

DE NATAL

costume de ornamentar a árvore pode ter tido origem nos hábitos druidas de decorar velhos carvalhos com maçãs douradas para as festividades no último dia em que as noites eram maiores que os dias. Também noutras culturas se utilizavam grinaldas, luzes e fogos para simbolizar vida e calor no meio do frio e da escuridão. Mas a Igreja Católica tratou de fazer a ponte entre estes rituais pagãos e os interesses do Cristianismo: a árvore de Natal dos tempos modernos teve origem na Alemanha durante a Idade Média, constituindo uma alegoria à árvore do Paraíso de Adão e Eva. Nas igrejas decoravam-se pinheiros com hóstias e velas, e, da intenção pagã de afastar demónios, a árvore iluminada passou a servir o propósito de representar Cristo como a luz do mundo. A primeira referência explícita a uma árvore de Natal data apenas do século XVI, na Alemanha, onde as famílias decoravam árvores com papéis coloridos, frutos e doces. Esta tradição estendeu-se a toda a Europa e chegou ao Novo Mundo através dos emigrantes alemães.

O PAI NATAL

O Pai Natal é actualmente um dos símbolos natalícios mais comuns em todo mundo. No entanto, pouco mais se sabe além de que, há muitos anos, viveu na antiga Turquia um bispo chamado Nicolau, que auxiliava as crianças pobres.

A própria indumentária do Pai Natal tem origem nos paramentos de cor escarlate usados pelos bispos. Muitos anos depois da sua morte, Nicolau foi canonizado, e várias lendas emitos surgiram então em torno da sua pessoa. Não se sabe bem porque razão, o culto de São Nicolau chegou à Holan-



da, a partir de onde o mito se difundiu em todo o mundo, nomeadamente através dos colonos holandeses na América. Hoje em dia, crianças de todo o mundo aguardam a chegada do Pai Natal, cuja imagem (vestes vermelhas, longas barbas brancas) foi criada, imagine-se..., pela Coca Cola.

OS PRESENTES E AS VELAS

A troca de presentes e o uso de velas como símbolos festivos da época natalícia tiveram origem na Saturnália. Nesta altura eram feitos enormes banquetes, visitavam-se os amigos, decoravam-se as casas com velas e trocavam-se amuletos da sorte.



A MISSA DO GALO

A Missa do Galo, também conhecida por Missa da Meia Noite, celebra-se devido ao facto de a tradição referir a meia-noite como hora de nascimento de Jesus. Para os católicos romanos, o costume de assistir a esta Missa começou no ano 400. Nos países latinos chamam-lhe a Missa do Galo, porque, segundo a lenda, a única vez que um galo cantou à meia-noite foi na noite em que Jesus nasceu. Outra lenda muito antiga diz que, antes de baterem as doze badaladas da meia-noite do dia 24 de Dezembro, cada lavrador da província espanhola de Toledo matava um galo em memória daquele que cantou três vezes quando Pedro negou Jesus, por altura da Sua morte. Depois a ave era levada para a igreja, a fim de ser oferecida aos pobres.

Nalgumas aldeias portuguesas e espanholas, era costume levar o galo para a igreja, para que ele cantasse durante a missa. Quando este cantava todos ficavam felizes, pois isso era o prenúncio de boas colheitas. Se o galo não cantasse era considerado um mau sinal.

OS POSTAIS

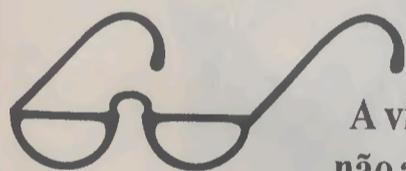
O criador do primeiro postal de Natal foi John Horsley. Um amigo deu-lhe a ideia e o postal foi impresso em 1843. Foram feitas mil cópias. Nele podiam ver-se três painéis; um deles representava uma família inglesa gozando o feriado e os outros dois assinalavam obras de caridade. Podiam ainda ler-se as frases "Alegre Natal e Feliz Ano Novo".

Nessa mesma altura o Reverendo Edward Bradley desenhava à mão postais de Natal para enviar a familiares e amigos. Em breve este costume de desejar boas festas tornou-se usual. Em 1840, tornou-se possível enviar pelo correio os postais de Natal. A partir de 1860 começaram a executar-se postais cada vez mais elaborados e, rapidamente, esta arte viria a tomar-se extremamente popular.

O SUBSÍDIO DE NATAL

Em 1899, F. W. Woolworth, foi a primeira pessoa a dar um bónus de ordenado nesta altura do ano. Ele deu aos seus empregados 5 dólares por cada ano de serviço. Este homem acreditava que desta forma tomava os trabalhadores mais felizes, o que se reflectia no trabalho.

As empresas também são obrigadas por lei a darem nesta altura do ano um subsídio aos seus trabalhadores. A maior parte paga este subsídio em Novembro, para dar aos empregados a possibilidade de fazerem as suas compras e prepararem a celebração do Natal com alguma antecedência.



Boas Festas 

A visão é um bem precioso,
não a deixe por mãos alheias!

Machado & Pacheco Oculistas, Lda.

Contratos com: SMS - CGD - GNR

Marcação de Consulta para médicos de doenças dos olhos

Centro Comercial Alto Minho - 1.º • Telefone 253 647 753
4850 VIEIRA DO MINHO

Electro ARAÚJO

Comércio de Electrodomésticos

de José da Silva Araújo

Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes 

Sede: VILA VERDE
Telef.: 253 323 454

Filial: TERRAS DE BOURO
Telef.: 253 351 725

**A Junta de Freguesia
de Carvalheira**

TERRAS DE BOURO

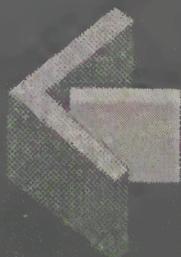


deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo

**A Junta de Freguesia
de Vilar**

TERRAS DE BOURO

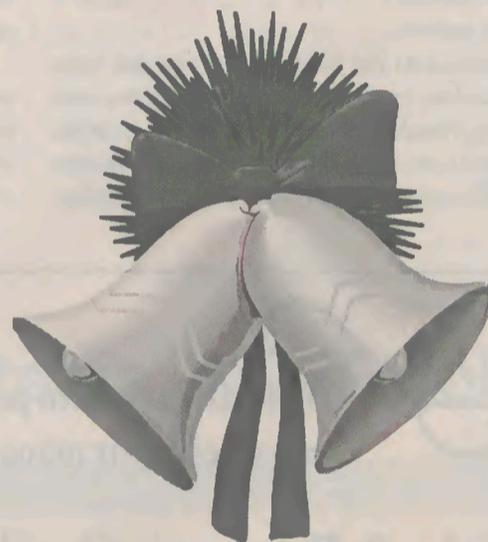
a todos os seus estimados
conterrâneos deseja um
Bom Natal e Ano Novo Próspero. 



sociedade imobiliária
Europa Ar-Lindo S.A.

Venda de apartamentos, lojas, escritórios e armazéns em:

- Terras de Bouro (Edifícios SOL NASCENTE, junto à GNR e aos Bombeiros)
- Braga (Nogueira, Ferreiros, Celeirós e Vimieiro)
- Vila Nova de Gaia
- Golegã
- Espinho
- Paredes
- Ilha da Madeira



*Deseja aos seus clientes e amigos Feliz Natal
e Próspero Ano Novo*



**Empresa do Grupo
ARLINDO CORREIA & FILHOS, S.A.**

Rua António Fernandes Ferreira Gomes - Lote E - 2.º Piso

Ferreiros - 4700 Braga

Telef. 253 605 325 - Fax 253 605 329

acf@oninet.pt

AMANHÃ NÃO É A MESMA COISA

— Bom Natal, Gertrudes - disse Joana.

— Bom Natal - respondeu a Gertrudes.

Joana calou-se um momento. Depois perguntou:

— Gertrudes, aquilo que disseste antes do jantar é verdade?

— O que é que eu disse?

— Disseste que o Manuel não ia ter presentes de Natal porque os pobres não têm presentes.

— Está claro que é verdade. Eu não digo fantasias: não teve presentes, nem árvore do Natal, nem peru recheado, nem rabanadas. Os pobres são os pobres. Têm a pobreza.

— Mas então o Natal dele como foi?

— Foi como nos outros dias.

— E como é nos outros dias?

— Uma sopa e um bocado de pão.

— Gertrudes, isso é verdade?

— Está claro que é verdade. Mas agora era melhor que a menina se fosse deitar porque estamos quase na meia-noite.

— Boa noite - disse Joana.

E saiu da cozinha.

Subiu a escada e foi para o seu quar-



«Hoje», pensou Joana, «tenho de ir hoje. Tenho de ir lá agora, esta noite. Para que ele tenha presentes na Noite de Natal».

Foi ao armário, tirou um casaco e vestiu-o. Depois pegou na bola, na caixa de tintas e nos livros. Apeteciá-lhe levar também a boneca, mas ele era um rapaz e com certeza não gostava de bonecas.

Sofia de Mello Breyner Andresen

to. Os seus presentes de Natal estavam em cima da cama. Joana olhou-os um por um. E pensava:

— Uma boneca, uma bola, uma caixa de tintas e livros. São tal e qual os presentes que eu queria. Deram-me tudo o que queria. Mas ao Manuel ninguém deu nada. (. . .)

— Amanhã vou-lhe, dar os meus presentes - disse ela. Depois suspirou e pensou:

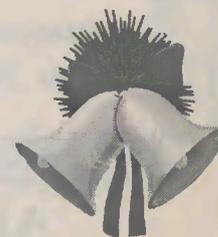
«Amanhã não é a mesma coisa. Hoje é que é a Noite de Natal.» (. . .)

Então ouviu, vindas da torre da Igreja, fortes e claras, as doze pancadas da meia-noite.

A Junta de Freguesia de Moimenta

TERRAS DE BOURO

a todos os seus estimados
conterrâneos deseja um
Bom Natal e Ano Novo
Próspero.



URBANOP

URBANIZAÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, LDA.

Desejamos aos nossos estimados clientes, fornecedores e amigos
Felizes Festas de Natal e um Bom Ano de 2003.



SEDE:

Covas - Moimenta - Telef. 253 351 368 - 4840 Terras de Bouro

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 86/A, Sala, 1, 2, 3 - 4700 BRAGA

PADARIA E PASTELARIA LOURDES

DE — *Cracel & Cracel, Lda.*

Fabrico diário de pão e de toda a espécie de doçaria e pastelaria

Bom Natal e Feliz Ano Novo

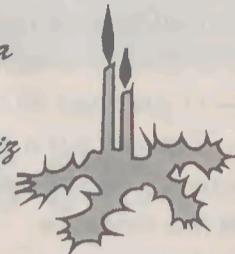


Telef. 253 351 161 - Rua Aquilino Pereira - 4840 TERRAS DE BOURO

A Junta de Freguesia de Rio Caldo

TERRAS DE BOURO

associando-se ao espírito solidário desta quadra festiva, apresenta aos seus estimados conterrâneos votos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.



PENSÃO E RESIDENCIAL O HORIZONTE DO GERÊS

De:

Nadir Maria Ribeiro Antunes

Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo



Quartos com Banho, Aquecimento e TV

Aberta todo o ano

TEL. 253 391 260 • 4845 GERÊS

A Junta de Freguesia de Valdozende

TERRAS DE BOURO

apresenta a todos os seus prezados conterrâneos votos sinceros de Boas Festas de Natal e Ano Novo Próspero.

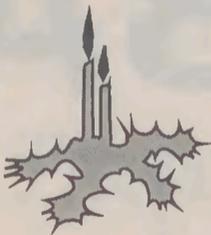


Acessórios de Moda

PARAFORMA

Perfumaria - Beleza - Higiene - Ervanário

Aos seus clientes e amigos deseja Festas Felizes



☎ 253 352 774 • Rua Dr. Francisco Xavier Araújo • 4840 TERRAS DE BOURO



José Firmino Silva Ferreira, Lda.

Construção Civil e Obras Públicas

Talho do MANEL

CARNES VERDES E SALGADAS

Deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes



Tlf. 253 351 284 • Rua Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO

Deseja aos seus estimados clientes e amigos Boas Festas de Natal e Ano Novo Próspero



PAREDES - 4845 RIO CALDO
TELEF. 253 390 140 - FAX - 253 390 401
TELEM. - 933 901 400



NATAL DE JESUS OU NATAL PAGÃO

É verdade que estamos muito perto de celebrar o Natal!

Mas, que Natal?

O Natal, nascimento de Jesus "para todas as pessoas de boa vontade"?!...

Basta andar na rua, ou ver um pouco de televisão, ir buscar a correspondência à caixa de correio e encontrar... os melhores presentes deste natal (por um preço, claro!)

Que terá acontecido ao verdadeiro natal?

Onde está o aniversariante (JESUS!) cujo nome significa "Deus salva"?!

Nele JESUS, Deus oferece de GRAÇA (!) a ponte, o Caminho a Verdade e a VIDA para a Humanidade!

Não um caminho para quem tem dinheiro, ou posição social média ou elevada! Para todos sem excepção! Afinal de contas, ELE não nasceu num estábulo sem condições dignas de REI?!

Quem o visitou?

Quem O procurou foram os humildes (os pastores de ovelhas) os sábios ("magos" do oriente).

Os ricos e poderosos? Não, esses sentiram-se ameaçados na injustiça do seu poder sem legitimidade! Por isso, Herodes o perseguiu e fez o genocídio de Ramá da Galileia, mandando matar crianças de dois anos para baixo!

Jesus tornou-se um refugiado e emigrante! Os pais tiveram de o levar para a antiga e mítica ter-

ra da escravidão dos seus antepassados! Mas, Herodes morreu, como todos os déspotas deste mundo. JESUS voltou à sua terra!

Se ELE voltasse hoje, ou no dia de natal, mero calendário próximo do solstício de inverno será que se identificava com o que se passa à nossa volta?

Todos os sinais vão noutra direcção! Jesus desapareceu!

Uma criança quase nua, num estábulo, sem nada, um refugiado, sem posição social... não vende!

Mas, é claro temos um pai natal! Um ídolo comercial! A este podemos pô-lo a atender os nossos desejos materialistas e hedonistas de presentes... aos milhares! A pressão das compras, mesmo para quem recebe o subsídio de natal, não traz PAZ! Este natal, cada vez menos rico, pelas falências, pelo desemprego, pela falta de sentido interior está condenado ao fracasso!

Jesus apela à calma, à serenidade interior! À reflexão, sobre o sentido da nossa vida!...

Porque gastamos o nosso ser com aquilo que não alimenta, nem pode satisfazer?!...

De GRAÇA, ELE (JESUS, o tal do nascimento!) FAZ VIVER!

Queremos nós ir morrendo aos poucos, distraídos com as novidades permanentes destas montras de ilusão?

Ou queremos viver a sério de forma solidária como Deus, em Jesus Cristo, tem sido solidário connosco?

Emanuel Dinis



RESTAURANTE O BEM COZINHADO

DE — *Adelino Lage*

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS - REUNIÕES

C/ Parque de estacionamento privativo

*Deseja aos seus clientes e amigos
Festas Felizes*



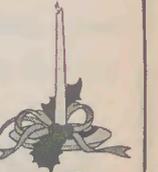
Telef. 253 351 392 • SOUTO • 4840 TERRAS DE BOURO

PAPELARIA ANTUNES

de La Salette Antunes

TODOS OS ARTIGOS
DE LIVRARIA E PAPELARIA
- BRINQUEDOS -

RUA DR. ARTUR ADRIANO ARANTES
4840 TERRAS DE BOURO
TELM. 919 066 640



*Boas
Festas*

CABELEIREIROS DO GERÊS

AGRADECEMOS A SUA VISITA



*Desejamos Boas Festas
e Feliz Ano Novo*

AV. MANUEL FRANCISCO DA COSTA - TEL. 253 391 769 - 4845 GERÊS



RESTAURANTE

Abadia



ESPECIALIDADES:

- Bacalhau à Abadia
- Rojões
- Papas de Sarrabulho
- Cabrito assado no forno



*Desejamos aos nossos estimados clientes e amigos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Salas c/ capacidade para 700 pessoas

Marcações pelos telefones 253 371 171 / 253 371 139

Vai à Espanha?

Então faça as suas compras do Natal no

Comércio Silva

DE — *Rosa Pereira*

*Aos nossos clientes e amigos
desejamos Festas Felizes*



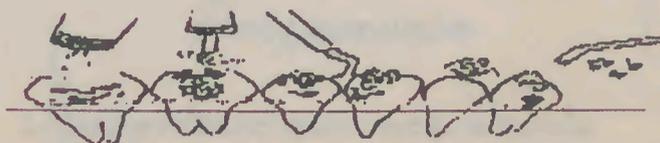
Rio Caldo

LOBIOS

CLÍNICA DENTÁRIA

Dra. Lídia Dias

MÉDICA DENTISTA



Boas Festas

LUGAR DE COVAS - MOIMENTA • 4840 TERRAS DE BOURO

TELEFONE 253 351 865

ÓPTICA



Álvaro
Oliveira, Lda.

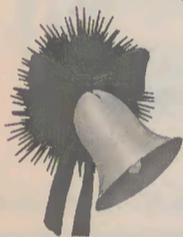
Aparelhos Auditivos
Óculos e Lentes de Contacto

• Vieira do Minho • Tel. 253 647 046

• Póvoa de Lanhoso • Tel. 253 631 301

• Cabeceiras de Basto • Tel. 253 662 148

• Caldas das Taipas • Tel. 253 472 935



*Deseja a todos um Bom Natal
e um Próspero Ano Novo*



Pensão Baltazar

VENHA À NOSSA PASSAGEM DE ANO

*Deseja aos seu prezados clientes e amigos
um Santo Natal e Próspero Ano Novo*



Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057



*Aos nossos estimados clientes
e amigos desejamos
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz*



Gerente:

Abilio Costa Pereira

Telm. 966875443

Rua da Chã da Ermida
4845-070 Gerês
Telef. 253 391 408

e-mail: abicope.carpintaria.lda@clix.pt

CLÍNICA DENTÁRIA DAS CERDEIRINHAS

*A todos os estimados pacientes e amigos
da Clínica Dentária das Cerdeirinhas desejamos
um Bom Natal e Ano Novo cheio de saúde, paz e
felicidade*



São os votos sinceros da Dra. Isabel Lopes Braga
e da assistente Fátima Prazeres

Telef. 253 640 011 • Cerdeirinhas • 4850 VIEIRA DO MINHO

Manuel Severino da Silva Ferreira, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL



*Aos nossos clientes e amigos desejamos
Boas Festas de Natal e Próspero Ano Novo*

Tel./Fax 253 391 466

Paredes - 4845 RIO CALDO

A Junta de Freguesia de Covide

TERRAS DE BOURO



*deseja aos seus conterrâneos
um Santo Natal
e Feliz Ano Novo*

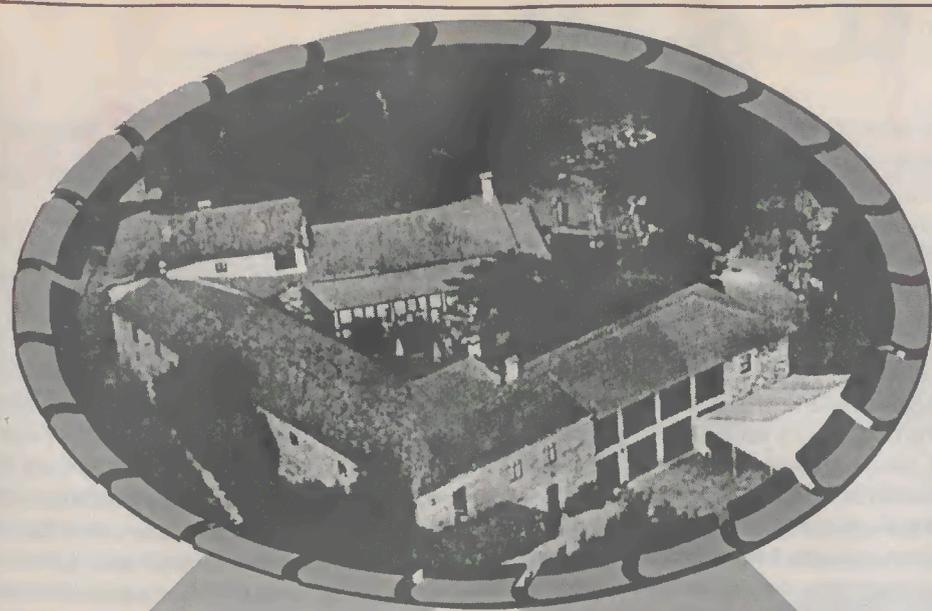
GAUDÊNCIOS

*Aos nossos clientes e amigos desejamos
um Feliz Natal e Próspero Ano Novo*



TELEF. 253 647 126

4850 VIEIRA DO MINHO



QUINTA DA ALDEIA

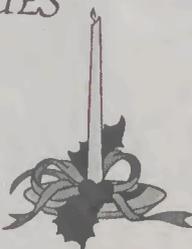
DE

MANUEL DOS SANTOS DOMINGUES

**PASSAGEM DE ANO
2002/2003**

ESPERAMOS POR SI!

Boas Festas



Quinta da Aldeia - Um Espaço Hoteleiro Integrado no Mundo Rural
Gême - 4730 Vila Verde • Tel: 253 312 475 • Telem. 914 003 562

NATAL E NÃO DEZEMBRO

Entremos, apressados, friorentos numa gruta, no bojo de um navio num presépio, num prédio, num presídio, no prédio que amanhã for demolido. Entremos, e depressa, em qualquer sítio, porque esta noite chama-se Dezembro porque sofremos, porque temos frio. Entremos, dois a dois: somos duzentos, duzentos mil, doze milhões de nada. Pro-



curaremos o rastro de uma casa, a cave, a gruta, o sulco de uma nave... Entremos, despojados, mas entremos. Das mãos dadas talvez o fogo nasça, talvez seja Natal e não Dezembro, talvez universal a consoada.

David Mourão Ferreira

Electro Terrabourense

de António Manuel Araújo

Secção de Mobílias no lugar da Corredoura

A todos os seus clientes e amigos deseja
Boas Festas de Natal
e Ano Novo Próspero



Rua Aquilino Pereira
Telef.: 253 351 157

4840 TERRAS DE BOURO



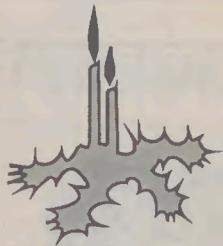
Ourivesaria Sacramento

de

João Arménio Fernandes

OURIVES - FABRICANTE

Aberta na Quadra do Natal e do Ano Novo



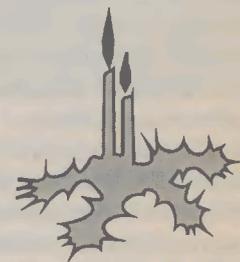
Deseja aos seus clientes e amigos
um Santo Natal e Feliz Ano Novo

Colunata Honório de Lima - Gerês • Telm. 962 835 391

A Junta de Freguesia de Chamoim

TERRAS DE BOURO

apresenta a todos os seus
estimados conterrâneos,
quer residentes, quer ausentes,
votos de um Santo Natal
e Feliz Ano Novo.



A Junta de Freguesia de Gondoriz

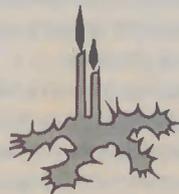
TERRAS DE BOURO



deseja aos seus estimados
conterrâneos um Santo e Feliz
Natal e Próspero Ano Novo.

Laide Cabeleireira

Senhora - Homem - Criança
Perfumaria



Boas Festas de Natal
e Ano Novo Feliz



R. Dr. Artur Adriano Arantes • 4840 TERRAS DE BOURO
Tlm. 966 575 059 - Tlf. 253 351 615 •

O Meu Natal de Menino

(Continuação da 1.ª pág.)

taria dos Serviços Florestais, para além da do Hermínio Fernandes ou a do célebre Batateiro, no seu cantinho do castiço Beco do Ramalhão, onde fazia questão de se orgulhar da sua pomada' ser sempre uma "primeira", sem esquecer a do Arlindo, na Pensão Avenida, e a do Firmino Capela.

Por vezes, no largo do extinto Hotel Internacional, durante muitos anos o verdadeiro Campo de Jogos do Gerês, ainda que sempre sob a ameaça da multa de 30\$50 que a GNR da altura - onde figuravam as figuras austeras dos agentes Cabanelas, Janela, Dias, Pereira e outros mais, - não perdoava aos prevaricadores, disputavam-se alguns jogos de futebol como que aperitivo para a grande noite da Ceia de Natal. Pequeno embora, o dia de Consoada para mim não passava sem ir ajudar, na Pensão da Ponte, à montagem do presépio, numa mesa da ampla sala de jantar. Mas, para tanto, era necessário que, em antes, fossemos ao musgo - o Abílio, o saudoso Serafim e eu - ao Parque Tude de Sousa em horas em que o Avelino Ribeiro, responsável pela sua guarda, não desse pela conta, enquanto que o João do Ana Rita, sobrinho e funcionário da casa, ia procurar um frondoso pinheiro que, depois, seria enfeitado com umas vistosas lâmpadas coloridas.

Comovente era também assistir ao gesto que o célebre Méquinho - pobre demente que morreu tragicamente de uma queda dada sobre a levada da Boavista - todos os anos repetia no mesmo dia de Consoada, indo oferecer uma pinha de pinheiro manso à patroa dessa casa, a D. Augustinha, que lhe retribuía com alguns géneros alimentares e uma "coa branca", castiça designação por ele dada à moeda de 50 centavos ou uma "coroa" de cor acinzentada.

Depois da Consoada passada no aconchego da família, o Dia de Natal, para além do convívio familiar, tinha na Missa desse grande dia o seu ponto culminante. Pretexto também para se apresentarem ao público as fatiotas domingueiras ou alguma prenda que o "Menino Jesus" havia trazido naquela noite santa. Mas, na minha memória repercute-se ainda a solenidade daquela cerimónia litúrgica que encerrava, sempre, com o comovente beijo à simpática imagem do Menino Jesus, entre as estrofes não menos comoventes de um cântico que, infelizmente, já hoje não se ouve entre nós e que, sob a regência da inesquecível Ana Neta, assim começava: "Alerta, pastores alerta, caminhemos, caminhemos..." a que o também inesquecível Zé Vieira, com o arrastar da língua que o caracterizava, procurava corresponder, solícito, cantando, à sua maneira, assim: Arlhesta, pastores, arlhesta" ... para gaúdio da alguns sabidolas que, propositadamente, iam à Missa nesse dia só para o ouvirem.

Mas, nesses tempos de vida difícil, bem antes de amanhecer o Dia de Natal, era grande a azáfama que se fazia sentir, tal como de resto em muitas outras do país, nas humildes cozinhas geresianas. Era a sempre ansiada procura das prendas que o Menino Jesus - e não o consumista e incaracterístico Pai Natal de hoje - alegadamente tinha colocado nos sapatinhos que, a conselho das nossas inesquecíveis mães, havíamos deixado em cima do fogão ou junto da lareira, para quem a tivesse. Momentos de inocência pura, sem dúvida, que agora se recordam com enorme saudade.

O meu Natal de menino e moço, porém, para a parte de tarde tinha sempre reservada uma sempre apetecida visita que, na companhia do Sr. João da Ponte, primeira esposa e respectivos filhos, fazíamos à casa do Sr. Domingos Lopes, seus familiares em Rio Caldo, e pelo caminho, cada um de nós se interrogava a questionar se os enormes alguidares de barro vermelho repletos de bolinhos de bacalhau e de formigos que lá nos esperavam eram ou não idênticos aos do ano anterior... Felizmente, nunca nos enganámos.

O resto da tarde e parte da noite do dia de Natal eram passados na Pensão da Ponte, onde ao jantar tínhamos, por norma, um convívio alegre e folgazão que era o Jorge, um órfão santomense protegido pelo Sr. Abílio, proprietário

de uma conhecida mercearia no Vilar da Veiga antigo que lhe custeava o seu internato na Oficina de S. José, em Braga, vindo depois a distinguir-se como futebolista no Sporting de Braga e no Rio Ave e hoje está radicado em Angola. Pela noite fora, e com a castiça lareira da cozinha velha a crepitar do calor das grossas achas de carvalho e do verdasco da casa - o "mata-borrão" para aquele santomense - acontecia um serão inolvidável que, apesar de gratificante, tinha horas marcadas.

É que, no dia seguinte, e no cumprimento, aliás, de uma tradição de muitos anos, havia a grande matança da casa consubstanciada no abate de dois corpulentos porcos a rondarem sempre os 150 Kgs., cada um e na qual todos os presentes participavam. Manhã bem cedo, o patrão da casa a todos distribuía tarefas: agarrar bem firme nos avantajados bichos, chamuscá-los com ramos de carqueja, raspá-los com facas velhas ou pedaços de telha, lavá-los bem lavados até que o matador, que durante muitos anos foi o Serafim do Lino, irmão do Sr. João, dissesse que estava pronto para se abrirem, limparem as miudezas, sem, matreiramente, nunca deixar de perguntar para quem era o "rojão do banco"... Isso feito, os animais eram conduzidos numa carroça apropriada para os fundos da Pensão onde, em valentes cordas, ficavam pendurados durante dia e meio para que as carnes enxugassem devidamente.

Concluída a primeira etapa desse ritual da matança, vinha depois a segunda, no dia 28 de Dezembro, a qual começava bem cedo também para a desmancha dos bichos se processar com o tempo suficiente para que ao meio-dia toda a gente pudesse saborear o sarrabulho da praxe.

Vinha depois a passagem de ano que, naquele tempo, em que nem sequer televisão havia, na maioria das casas se esperava, ao borralho, pela chegada da meia-noite para se assistir à entrada do Ano Novo que o toque insistente do sino da Capela anunciava.

Um ano houve, porém, em que para se desfeitear a GNR, que não autorizava o uso do sino para esse efeito, se estranhou que, durante bastante tempo, o sino tivesse continuado a tocar compassadamente. Posta em campo, a Guarda dirigiu-se apressada para as imediações da Capela e cercou-a com os seus homens para apanharem em flagrante os intrujos. Só que ao abeirarem-se da sacristia, pois o sino nessa altura estava colocado mesmo por cima da porta de entrada desta, os agentes da autoridade depararam com um inesperado e inofensivo burro a quem a malta de então havia amarrado a corda que a tia Gigas, a sacristã na altura, usava para puxar o badalo do sino, ao pescoço do dito animal. E como este, desabitado que estava de fazer horas extraordinárias, sentia apetite, então puseram-lhe em frente um molho de palha que o pobre do animal não regateou. Mas como o lanço da corda do sino ficara bastante curto, sempre que o burro baixasse a cabeça para comer a palha, o sino forçosamente tocava... para desespero dos zelosos agentes de autoridade.

Embalados com esta partida, no ano seguinte o sino serviria outra vez de desforra em plena noite de fim de ano. A rapaziada do tempo, um pouco antes da meia-noite, aproveitou a escuridão na área da capela para ligar ao sino uma extensa corda que, passando por entre os ramos das árvores da avenida, seguia pela encosta acima, entre o baineário de 2.ª classe e o Hotel Maia, até ao Caminho Velho, onde estrategicamente estavam instalados os auto-

res da façanha. Chegada a meia-noite, o sino repenhou como de costume durante alguns minutos. Só que recordada, certamente, da desfeita sofrida no ano anterior, a GNR para lá se dirigiu prontamente. E à sua chegada, curiosamente o sino parou de tocar, sem que vissem nas redondezas da Capela viva alma. Eis senão quando, o mesmo sino, impulsionado lá do alto do Caminho Velho pela malta, começou outra vez a tocar para espanto dos solícitos guardas que, atónitos, procuravam à volta da Capela e no telhado sobranceiro à pequena torre sineira os autores de tão caricata partida. E esta cena repetiu-se por várias vezes até que? desesperado, um dos soldados se lembrou de, com o foco luminoso que empunhava, seguir o percurso da corda... Vendo-se em perigo de ser descobertos, os brincalhões desataram a fugir a sete pés, antes que fossem apanhados com a boca na botija...

O dia de Ano Novo tinha também a Missa como ponto culminante, no fim da qual era dado novamente o Menino Jesus a beijar. Logo à saída da porta principal da Capela, lá estava o tio António Pemeta a fazer a arrematação das carnes que os devotos de S.º António haviam doado e cujo produto revertia a favor da festa em honra daquele santo nesse ano. E a quebrar a monotonia, lá apareciam, avenida acima, o Zé Trindade amarrado à sua concertina, o Beck a tocar, de forma solene, os seus ferrinhos, na companhia de outras pessoas do Vilar da Veiga a cantarem as Janeiras de porta em porta para angariarem fundos para a festa de S.º José.

Janeiras que nos anos da minha meninice e na companhia da minha irmã mais velha, íamos cantar ao nosso avô materno que, nesse tempo, além dos 250\$00 mensais que recebia pela "guarda e lavagem de roupa" do Hotel Universal, tinha o encargo de, durante os meses de Inverno, fornecer a alimentação ao pessoal da Empresa Hoteleira, entre motoristas e cobradores das carreiras, funcionários do armazém e outros. Por cada refeição (sopa, prato de carne ou peixe e vinho à discrição) recebia da Empresa 14\$00, tendo de custear também os ordenados de uma cozinheira e de uma empregada.

As refeições eram confeccionadas e servidas no anexo onde, durante o Verão, funcionava a rouparia do hotel. Pouco tempo depois de ter chegado a carreira das 18 h., sempre esperada por bastantes pessoas pois era nela que vinha o correio, distribuído quase logo a seguir na estação dos CTT, instalada primeiramente no topo sul do rés-do-chão da Pensão da Ponte e mais tarde no topo norte do rés-do-chão do Hotel das Termas, era servida a ceia. Os comensais eram quase sempre os mesmos: além do meu avô, que ocupava a cabeceira da mesa, ficavam o Ferreirinha, o habitual motorista da referida carreira que aqui pernoitava para, às 7h. da manhã seguinte, partir novamente para Braga, o Sr. João do Parque,

zeloso porteiro e guarda desse hotel, o Domingos Sá, marçano no armazém-mercearia da Empresa Hoteleira e o tio António dos Porcos, um velho funcionário da casa que, depois de ter tratado dos animais de que receberia a alcunha, era também o encarregado de, através de uma escada de madeira apropriada que ligava ao tejadilho das camionetas de passageiros, carregar e descarregar as mercadorias que aquelas transportavam.

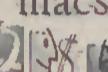
Com o frio a apertar, e dada a imensidão das noites invernosas, meu avô acendia uma valente fogueira numa lareira improvisada numa das várias cabines desactivadas que então existiam ao lado da referida rouparia e aí, entre dois dedos de conversa e de má-língua e sem desviar, nunca, a atenção do Ferreirinha que lhes dava conhecimento do que de mais relevante ia acontecendo no país pois, ao contrário dos outros, lia habitualmente o jornal, passavam longos serões após a ceia. E era nesse espaço que os dois íamos cantar as Janeiras, com a letra sempre a pedinchar uns tostões para os solitários cantadores... E quando a receita era abonada - o tio João do Parque tinha sempre à mão uma moeda de 5\$00 que nos dava generosamente... - por vezes, até representávamos, à volta da lareira, uma breve imitação de duas figuras típicas geresianas desse tempo que eram o tio Augusto, barbeiro e sua esposa, a tia Flora, varredora da rua. Sendo ele coxo, (o povo chamava-lhe o "Coxo da Flora"), eu procurava imitá-lo (Deus me perdoe!) coxeando e com uma tábua na mão a fazer de amolador, "amolava" uma faca a fazer de navalha de barbeiro. Minha irmã, muito senhora do seu papel, com uma vassoura na mão, imitava a tia Flora, tratando o marido por você, como tinha por hábito. E voltando-se para mim, dizia: Você tem a mania, Augusto. Farto-me de lhe explicar como se varre e você não há maneira de aprender...

- E como hei-de eu varrer, - respondia-lhe eu - se só tenho duas mãos e uma delas faz-me falta para segurar a bengala?!

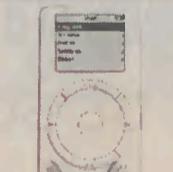
O dinheirico que recebíamos nesse dia não o gastávamos. Metiamo-lo num mealheiro de barro que havia em casa, para o guardar para quando fosse preciso. Só que, misteriosamente, quando um dia mais tarde quisemos ir buscar uns trocos, o mealheiro estava completamente vazio. Mas que grande desilusão, a nossa!




macservice








A macservice deseja a todos os Clientes e amigos, Festas Felizes

VILA DO GERÊS

Grupo de Promoção Turística

Por escritura notarial realizada, no passado dia 11 de Novembro, no Primeiro Cartório Notarial de Braga, foi constituído o Grupo de Promoção Turística do Gerês, tendo comparecido como outorgantes Maria do Rosário Van Zeller Rebelo de Andrade (Empresa das Águas), Armando Carvalho Araújo (Pensão Carvalho Araújo), Gaspar Pereira Lopes (Pensão Baltazar), Carlos Ribeiro Antunes (Pensão Adelaide) e Carlos Alberto Pinto de Oliveira (Empresa Hoteleira), os quais passaram a formar a comissão instaladora da referida associação.

Segundo o disposto no artigo 1.º dos respectivos estatutos, este Grupo é uma associação de empresários de hotelaria, similares e outros com actividades relacionadas com o turismo, de direito privado, sem fins lucrativos e que goza de personalidade jurídica.

Entre os seus principais objectivos da nóvel associação destacam-se "a promoção e divulgação da actividade turística da região do Gerês e das actividades dos associados", assim como a "divulgação da região como destino de eleição na área de turismo da natureza, ambiental e termal, desenvolvimento à colaboração dos seus produtos nos mercados internos e externos".

Para tanto, o referido Grupo propõe-se estudar os problemas que interessam ao desenvolvimento da economia da região; contribuir para o desenvolvimento das empresas associadas; intensificar a colaboração entre os associados e outros cuja actividade interesse ao desenvolvimento da economia da região; desenvolver relações com entidades nacionais, estrangeiras e internacionais que se revelem com interesse para a realização dos seus objectivos; colaborar activamente com a administração pública em todos os casos em que a sua colaboração for solicitada ou proposta; contribuir

para o bom entendimento e solidariedade entre os associados; promover feiras, certames, exposições, conferências, colóquios e quaisquer manifestações que contribuam para a realização dos seus objectivos, tal como colaborar no planeamento e organização da animação turística e promover a formação profissional.

Podem ser admitidos como sócios da Associação, as pessoas singulares ou colectivas que exerçam qualquer actividade turística na área da sede da Associação que é a Vila do Gerês. A admissão dos associados faz-se a solicitação dos interessados, por deliberação da Direcção, devendo esta ser tomada obrigatoriamente no prazo de trinta dias após a data de candidatura do novo associado.

São direitos dos associados participar na constituição e funcionamento dos órgãos sociais, nomeadamente podendo eleger e ser eleito para qualquer cargo.

Turismo aberto diariamente

Os nossos leitores mais atentos por certo que deverão recordar-se das vezes sem conta que nas colunas deste jornal nos insurgimos contra o horário desajustado que estava a ser observado na Delegação de Turismo desta vila termal.

Às nossas críticas respondiamos a Região do Turismo do Alto Minho, conforme noticiámos na devida oportunidade, dizendo que a Delegação do Gerês não era mais do que as outras delegações da RTAM, onde o horário praticado era igual.

A isso retorquimos, por diversas vezes, que a afluência de turistas nesta vila era bem diferente da que se registava nas áreas das outras delegações pois, além do Verão, nos fins de semana de Inverno há bastante movimento turístico entre nós, solicitando informações de roteiros e outras, precisamente quando a Delegação estava encerrada.

Recentemente, porém, e em reconhecimento por certo das críticas ajustadas que a esse propósito se faziam ouvir constantemente, a Delegação de Turismo do Gerês passou a estar aberta ao público diariamente, com o seguinte horário: de 2.ª feira a sábado, das 9 às 12,30h e das 14,30 às 17,30h. Aos domingos e feriados o horário é das 9 às 12,30h.

É com agrado que registamos esta inovação, o que vem comprovar que os nossos reparos tinham razão de ser. Ainda bem. Mais vale tarde do que nunca...



É Natal!...

Por iniciativa da Câmara de Terras de Bouro, a Rua Dr. Manuel Gomes de Almeida e a Avenida Manuel Francisco da Costa encontram-se adornadas com iluminações de Natal, como a gravura anexa reproduz.

Como novidade entre nós, duas unidades hoteleiras locais (o Hotel Águas do Gerês e a Pensão Baltazar) irão apostar este ano na Consoada e no dia de Natal, com um programa recheado de paladares típicos da região, desde o bacalhau, o polvo e o peru até às iguarias próprias desta quadra, com os inevitáveis formigos e as rabanadas temperadas com o mel da nossa Serra.

Para a Passagem de Ano, haverá também Reveillons nos Hoteis Universal e Águas do Gerês (ver programa no caderno do Especial/Natal), assim como nas Pensões Adelaide e Baltazar.

Nesta quadra festiva não faltará também a animação, com sessões de cinema, teatro, viagens de barco na albufeira da Caniçada e passeios à serra. As sessões de teatro para crianças, no auditório do Centro Termal, terão lugar nos dias 21, 28 e no dia 4 de Janeiro. O cinema será nos dias 23, 26 e 30 e 2 de Janeiro. Os passeios no barco turístico serão nos dias 22 e 29 e no dia 5 de Janeiro enquanto que os passeios, em mini-autocarro, à serra se realizarão no dia 26 e no dia 1 de Janeiro e os passeios pedestres ocorrerão no dia 21 e no dia 4 de Janeiro. No dia 27, será inaugurada uma exposição sobre o PNPG e nos dias 28 e 4 de Janeiro haverá Cânticos de Natal pelo Grupo Coral de Chorense.

Cemitério repleto

Situação previsível já há bastante tempo, o cemitério desta vila já não dispõe de sepulturas disponíveis, segundo informou recentemente, em edital, a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga.

Por via disso, e de acordo ainda com o referido edital, a partir de agora serão, quando necessário, ocupadas por ordem de antiguidade de inumação, as sepulturas constantes de uma lista-gem entretanto divulgada, da qual a primeira remonta a 1992.

Impõe-se, por isso, que a ampliação do nosso cemitério, de há vários anos a esta parte com lugar cativo nos Planos de Actividades da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, sem nada se ter feito nesse sentido, seja devidamente encarada e deixe de ser uma eterna promessa.

Breves

No Centro de Animação Termal realizou-se no dia 17 deste mês, a Festa de Natal das crianças do Jardim de Infância e Escola desta vila, assim como das escolas de Admeus e Pereira (Vilar da Veiga).

No passado dia 14 de Novembro, faleceu em Braga, indo a sepultar no Porto, a geresiana D. Maria de Lourdes Silva (Casa Velha), que contava 80 anos de idade.

Também no dia 23 de Novembro, faleceu em Sintra, onde residia há bastantes anos, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Jorge Antunes Machado, de 70 anos.

No dia 9 do corrente mês, faleceu na Assureira a Sra. D. Laurinda Rosa (Guarda-Fios), de 96 anos, viúva de Manuel Alves do Monte, antigo barbeiro nesta vila.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

A Empresa Hoteleira do Gerês levou a efeito no dia 13 do corrente, a tradicional Ceia de Natal participada pela administração e funcionários.

Na reunião da Assembleia Municipal de Penafiel de 13 do mês corrente, foi aprovada por unanimidade e aclamação, uma proposta de recomendação à Câmara Municipal de atribuição da Medalha de Ouro do concelho ao nosso colaborador Armando Pinto Lopes.



Os nossos reparos...

Alguém mais atento nesse campo do que nós, chamou-nos há dias a atenção para a incorrecção existente numa das muitas placas sinalizadoras que pululam nesta vila.

De colocação relativamente recente, em plena Rua Dr. Manuel Gomes de Almeida, junto ao início do acesso ao antigo Chalet Soutelinho, hoje transformado numa bela unidade de turismo rural, encontra-se uma dessas placas com os seguintes dizeres: "Quinta Souto-Linho".

Ora, com intuíto meramente pedagógicos e em salvaguarda da genuína toponímia geresiana, em nossa opinião essa designação é incorrecta, como adiante explicaremos.

Efectivamente, a referida quinta recebeu o nome do Chalet Soutelinho que, tal como outros, aqui foi construído no primeiro quartel do século XX. E Soutelinho e não Souto-Linho porquê?

Precisamente porque nos terrenos anexos havia, em tempos idos, um considerável conjunto de castanheiros, como se comprova com a existência, ainda hoje, de vários exemplares dessa espécie arbórea nesses locais. E na língua portuguesa, desde tempos bem antigos que o substantivo colectivo *souto* significou sempre um conjunto de castanheiros que, no caso de ser reduzido toma a designação do diminutivo *soutelo* ou *soutelinho*, isto é, um *souto* pequeno.

Por isso mesmo, a designação correcta e fundamentada da quinta em questão deverá ser "Quinta do Soutelinho" e não como, erradamente, consta na referida placa. Até para se evitarem possíveis distorções ou interpretações erróneas, como aliás, já ouvimos: "Quinta do Souto-Linho" ou "Quinta do Sou Tolinho"?...

ADEGA DO RAMALHO
de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336 4845-060 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim
Festas Felizes

ESPECIALIDADES:
PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amareis

Betoneiras
Guinchos

GRUAS
Manuel China

• Venda
• Aluguer
• Assistência
Técnica

Boas Festas

Telemóvel: 919 712 704

TERRAS DE BOURO

É Natal, mas...

Tradição cuja memória se perde na penumbra dos tempos, a quadra natalícia, mesmo entre nós, já não é o que era há relativamente poucos anos.

É certo que, à semelhança dos centros urbanos, também as principais artérias da velha Covas se encontram engalanadas e este ano, como inovação, a Junta de Freguesia de Moimenta, apoiada pelo executivo municipal e pelos comerciantes locais, até mandou instalar um equipamento sonoro que, difundindo música alusiva a esta época singular, procura animar os transeuntes.

Só que pelos vistos, nem mesmo com miríades de pequeninas lâmpadas multicores a reluzir, ao som de suaves melodias de enlevo natalício e solidário, as pessoas que por lá passam se mostram risonhas e alegres, à espera da grande noite da Ceia de Natal. Os comerciantes que esperavam recuperar os prejuízos que o abrandamento económico lhe têm causado, vêem os dias a passar e as vendas, ao que dizem, estão longe de se aproximar do nível atingido em igual período dos anos anteriores.

Mas, nesse domínio não se aponte apenas o dedo à malograda crise. Já se esqueceram da concorrência feroz e incontornável que as grandes superfícies comerciais da nossa região estão a fazer, há vários anos, ao cada vez mais desprotegido e preterido comércio tradicional?

Quem se interessa por ele, afinal?

Agricultura tradicional

Está a decorrer entre nós um curso de agricultura tradicional em que estão envolvidos a Câmara Municipal, o Projecto Terra Nostra, o Centro de Emprego de Braga e os Serviços locais da Segurança Social, sendo os seus destinatários os beneficiários do

Rendimento Mínimo Garantido.

Com esta iniciativa pretende-se dotar de competências e conhecimentos os respectivos formandos que, no próximo ano, irão ser integrados em instituições do concelho que lhes permitam o desempenho de uma actividade de interesse social.

Festa de Natal em Balança

À semelhança de outras freguesias, também em S. João da Balança irá realizar-se, no próximo dia 22, uma Festa de Natal dedicada às crianças e respectivas famílias desta freguesia.

Organizada pela Junta de Freguesia, Associação Cultural, Desportiva e Recreativa e pelas Catequistas da paróquia, o programa prevê para as 14,30h, no Centro Cultural da freguesia, a representação de peças de teatro pela Associação Cultural e pelo grupo de Catequistas, seguindo-se a entrega de presentes às crianças e o lanche. A encerrar, das 16 às 20h, haverá animação pelo Grupo de Música Popular "Trevó Alegre", de Valdozende.

CIAB entre nós

O CIAB - Centro de Informação, Mediação e Arbitragem do Vale do Cávado apresentou-se aos munícipes de Terras de Bouro, no dia 27 de Novembro em sessão realizada nos Paços do Concelho.

Esta reunião veio no seguimento do protocolo subscrito pela autarquia e o CIAB em que o município passou a fazer parte daquele Centro de Arbitragem, possibilitando aos terrabourenses e agentes económicos a resolução de eventuais conflitos, sem a necessidade de recurso aos tribunais.

Deste modo, esta reunião visou dar a conhecer a génese e suporte legal da instituição, os objectivos a prosseguir, a explicação da sua evolução em ter-

mos de actuação e a tipificação dos conflitos que possam surgir.

Habitação Social

O executivo municipal aprovou recentemente o pedido de financiamento para a construção de habitação social em várias localidades do Concelho.

O montante solicitado, estimado num milhão e seiscentos mil euros, vem na sequência do acordo de colaboração entre a Câmara Municipal e o Instituto Nacional de Habitação, tendo em vista a construção de quarenta e dois fogos destinados aos munícipes mais carenciados.

Para tal estão já definidos os locais onde serão implantadas as respectivas habitações, nomeadamente em Carvalheira e Chã de Ermida/Gerês em terreno a adquirir ao Património do Estado/Parque Nacional.

Movimento demográfico concelho

No pretérito dia 31 de Outubro, nasceu em Carvalheira a menina Beatriz, filha de José António Mateus Machado e de Teresa de Jesus Silva Rodrigues. No dia 9 de Novembro, em Moimenta, nasceu a Diana Manuela, filha de Rui Manuel Silva Fernandes e de Maria Manuela Cunha Vieira. No dia 13, em Gondoriz, nasceu o João Paulo, filho de João Manuel Martins Dias e de Maria Fátima Couto Rodrigues.

Na igreja paroquial de Choreense, realizou-se no dia 9 de Novembro, o casamento de José Maria Lima Barroso, natural de Carvalheira, e de Maria Pilar Cid Fernandez, natural de Espanha.

No dia 6 de Novembro, faleceu em Moimenta, a sra. Maria da Conceição Pereira, de 76 anos. Também em Moimenta, no dia 7, faleceu a sra. Flora das Neves Barbosa Leite, de 86

anos. No dia 9, em Choreense, faleceu o sr. Agostinho Roxo Ferreira, de 56 anos. No dia 16, em Chamoim, faleceu o sr. Manuel Domingues, de 82 anos. Em Souto, no dia 22, faleceu o sr. Ernesto Peixoto, de 70 anos.

No dia 10 deste mês, faleceu em Braga, onde residia, a Sra. D. Ana Dias, de 86 anos, natural de Ribeira, onde foi sepultada, tia do nosso colaborador, João Luís Cunha Dias, a quem apresentamos sentidas condolências tal como à restante família.

Que descansem em paz!

Breves

• O Núcleo de Estágio de Ciências Físico-Químicas da EB 2,3 Pe. Martins Capela, levou a efeito, em 28 de Novembro, uma conferência sobre energias renováveis, proferida por José Carlos Teixeira, do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho.

• No rés-do-chão dos Paços do Concelho, está patente até aos princípios de Janeiro, uma exposição de pintura de artistas minhotos promovida pela D'Arte, com obras de Cláudia, D'Assunção, Elizabete, Maciel, Nuna, Viriato, Xavier e Zaira.

• A noite da Passagem de Ano promete ser animada e na sede deste concelho sendo queimada às 0h uma sessão de fogo de artifício, por iniciativa da Câmara Municipal.

• Encontra-se patente ao público na Biblioteca Municipal de Vila Verde uma exposição de artes plásticas (pinturas em porcelana) da autoria da terrabourense Maria Fernanda Barroso Martins, natural de S. Pantaleão e residente na Maia.

• Promovido pela Escola Pe. Martins Capela, realizou-se na igreja paroquial de Moimenta, nodia, 17, um espectáculo em que actuou o Coro Académico da Universidade do Minho. No mesmo local, actuará amanhã, dia 21, pelas 21h., o Grupo Coral de Montalegre

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 11 de Novembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: transferir a quantia de 262,45 euros para o Coordenador do Ensino Recorrente; atribuir um subsídio mensal de 23,50 euros à D. Maria Atília Gonçalves Vieira, para apoio no pagamento da mensalidade do Jardim de Infância da sua filha; atribuir um subsídio mensal de 60,00 euros à D. Maria Manuela Dias Martins, para apoio no pagamento da mensalidade do Jardim de Infância e Escola Primária dos seus filhos; custear uma viagem por semana (ida e volta), ao aluno Humberto Daniel Rodrigues Coelho, entre Carvalheira e Sto. Tirso; aceitar a proposta do Centro Social e Paroquial de Vilar da Veiga, que é de 600,00 euros/mensais para efectuar o transporte das crianças para o Jardim de Infância do Gerês e Escola Primária de Pereiró; atribuir um subsídio de 5,00 euros/dia, nos meses de Novembro a Março, para efectuar o transporte escolar dos alunos do Lugar de Freitas, entre o Largo da Soeira e a Estrada Nacional; executar a obra de pavimentação/melhoramento da concordância do acesso ao interior do aglomerado de Antas/Gondoriz, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia pelo valor de 2.089,00 euros; fornecer um toldo que cubra toda a estrutura do palco de Gondoriz, no montante de 638,00 euros, devendo o actual existente ser entregue à Câmara Municipal; ceder os materiais e o equipamento solicitado, para a execução e beneficiação do caminho agroflorestal em Travassos, no valor de 992,94 euros; concordar com a metodologia proposta, para uma melhor forma de programação da mudança da Feira Municipal; concordar com a construção do Mercado Municipal, no espaço interior e logradouro devoluto da COATEB, solicitar à Divisão Planeamento e Urbanismo a elaboração do projecto e pedir ao Gabinete Jurídico a elaboração de um protocolo de cedência de espaço por parte da Cooperativa; efectuar o pagamento em falta no valor de 725,00 euros, para a atribuição dos prémios aos vencedores da II Eleição Miss Terras de Bouro.

Entretanto, na reunião de 19 de Novembro, deliberou-se: participar em 25% o custo da edição do Jornal "Ecos da Escola" da Escola E.B. 2,3/S de Rio Caldo; apoiar as actividades de Natal com um subsídio de 1,00 euro/criança; a título excepcional, atribuir um subsídio equivalente ao valor do passe à aluna Carla Rafaela Alves Coelho, que frequenta a Universidade do Minho em Braga; atribuir um subsídio de 60,00 euros mensais, ao aluno Miguel José Martinho Caniço, para apoio nas suas deslocações de Gilbarbedo para a Escola do Ensino Especial em Braga; conceder à Junta de Freguesia de Carvalheira um apoio, até ao montante de 1.100,00 euros, para aquisição de materiais a fim de executar uma cobertura no logradouro do lugar de Paredes; executar a obra de desmoronamento/reconstrução do muro de suporte ao caminho do Assento/Telheira - Cibões, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 384,00 euros; ceder os materiais solicitados, até ao valor 260,83 euros, à Junta de Freguesia de Choreense, a fim de executar as obras de melhoramento da levada de Emaús/condução de águas pluviais; transferir a quantia de 942,96 euros para a Junta de Freguesia de Choreense, para liquidação dos trabalhos executados na pavimentação do caminho de Porto Bom/Chãos; executar a obra do arranjo do rego do lugar da Mota/Vilar, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 550,00 euros; ceder os materiais até ao valor de 253,22 euros, necessários para a construção de um muro junto ao caminho do Loureiro/Vilar da Veiga; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de S. Pantaleão/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, cujo custo ascende a 2.100,00 euros; executar a obra de pavimentação do arruamento que atravessa o lugar de Água Levada/Balança, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 2.250,00 euros; ratificar a decisão tomada pelo Presidente da Câmara Municipal, referente ao despacho de adjudicar à firma M. Couto Alves S. A. pelo valor de 356.947,00 euros a requalificação urbana da Rua de Arnaço, dada a urgência no envio deste processo ao Tribunal de Contas; contrair um empréstimo no valor de 785.000,00 euros, da Caixa Geral de Depósitos e submeter a presente decisão à aprovação da Assembleia Municipal.

Entretanto, na reunião de 9 deste mês, e entre outras, foram aprovados os regulamentos municipais de higiene em espaço público, de resíduos sólidos urbanos e da atribuição de subsídios às associações e instituições concelhias de carácter desportivo, cultural, social, religioso e pedagógico com vista a disciplinar e racionalizar os investimentos da autarquia face às exigências actuais.



Manuel Pinheiro - Unipessoal, Lda.

Boas Festas

Telem. 966 507 826
Telem. Resid. 939 451 864
GERÊS

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Festas Felizes

Rio Caldo - 4845 Gerês
Tel. 253 391 481 - Telm. 965 043 594

ADEGA REGIONAL GRADOURO
(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa:
Feijoada à Brasileira

Boas Festas

4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

PICHELARIA DE COVAS

DE
José Albino Antunes Loureiro

• Instalações Sanitárias • Aquecimento Central
• Caleiros • Instalações de Gás
• Rufos

Corredoura - Covas (Junto ao Cemitério) Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

Festas Felizes

LOBIOS

Acondicionamento ou morte do Riocaldo?



O Riocaldo gera polémica

Enquadrado num projecto global de acondicionamento de redes hidráulicas com perigo de inundações, também para o rio Caldo existe um projecto de acondicionamento das ribeiras e do leito num troço de cerca de dois quilómetros, na zona dos Banhos, cujo orçamento ascende a 1.246.455 euros.

As principais actuações são, em resumo, a drenagem do leito do rio, uma mini-barragem para contenção de arrastres (pedras, areia, troncos...); um passeio fluvial por ambas as margens de três metros de largura na parte final e de dois metros no resto do trajecto; desviar o leito do rio na zona do hotel-balneário uns vinte metros para o lado oposto ao edifício e proteger este pelo lado do rio com o prolongamento dum muro de betão.

Para poder executar este projecto, é necessário ocupar 42.017 m² de terrenos confinantes com o rio que afectam um total de 93 proprietários. E para adquirir esses terrenos o Ministério de Meio Ambiente, perante o assombro dos afectados, declarou esta obra de utilidade pública para adquirir-los por meio de expropriação forçosa, com a anuência da equipa do PP no Governo Municipal, que já antes lhe usurpou os direitos dos vizinhos naquelas águas e agora pugnam para que seja a Administração quem taxe unilateralmente aqueles bens sem intervenção nem negociação com os interessados.

Mas durante o período de

exposição do expediente prévio à ocupação dos terrenos, os afectados apresentaram no município uma reclamação conjunta protestando pela forma como a Administração quer apoderar-se dos seus bens (1,20 euros/m²), e também os vereadores socialistas e independentes no município de Lobios, apresentaram um recurso na Confederação Hidrográfica pedindo a paralização deste projecto, entendendo que nem o rio se enquadra entre os que produzem inundações perigosas, nem a actuação ali prevista tem nada a ver com os interesses dos habitantes nem visitantes daquele lugar, pois logo no início, junto à ponte de Bubaces, as praias fluviais ali existentes e de grande concorrência desde há 15 anos, onde o próprio município tem investido grandes quantidades de dinheiro, vão ser desmanteladas para facilitar escuros interesses como pode ser a protecção do edifício do hotel que não cumpre as normas vigentes.

Por seu lado, a Federação Ecologista Galega apoiando a denúncia formulada por uma associação ecologista local, também elevou o seu protesto perante a Comissão Europeia de Meio Ambiente pelo incumprimento da legislação comunitária.

Últimos cavalos selvagens?

Coincidindo com o fim do ano, pode ser que nas terras de

Lobios também seja o fim de uma espécie animal autóctone que faz parte da história e da paisagem desta terra como é o garrano ou cavalo do monte. Nos últimos dias, têm sido carregados em camiões os últimos exemplares desta espécie que desde séculos viviam de forma intensiva pelos nossos montes.

Algumas manadas, com os rigores do inverno desciam às aldeias e destruíam alguns pastos destinados ao pouco gado que ainda fica, e, para evitar enfrentamentos entre vizinhos, os donos das "burras", com muito pesar, optaram por desfazer-se delas, vendendo-as para outras terras.

O urso primeiro, a cabra montês depois, e agora o garrano... espécies com pegada na cultura dum povo, passarão a ser história?

Curso de Guias

Está a decorrer em Lobios um curso de guias-intérpretes do Parque Natural Baixa Limia-Xurê que decorre aos fins de semana e se compõe num total de cem horas de aulas, das quais 60 horas são de aulas teóricas e 40 são de práticas.

Participam 70 alunos dos quais irão sair os futuros guias especializados em interpretar e transmitir o turismo de qualidade que há anos se oferece nesta região.

Regressa do exílio o piloto escritor

Elixio Rodriguez, natural de Bande, tem 92 anos, e foi um lutador nacionalista, fundador de Mocidades Galegas em tem-

pos da república. Durante a guerra civil espanhola lutou nos dois bandos, como piloto, sendo naquela altura condenado à morte e, ainda que por várias vezes estivesse para ser fuzilado, conseguiu fugir e escapar-se para a França e dali exiliar-se no México. Nos últimos tempos a sua vida decorre seis meses em Bande e outros seis no México, onde ainda hoje orienta uma fábrica de material plástico.

No mês passado, recebeu em Bande uma homenagem integrada por membros de Fundações Nacionalistas, dirigentes sindicais galegos e membros do Bloco Nacionalista Galego (BNG).

Parte da sua vida é-nos contada no seu livro "Matadeo mañan". Uma vida de lenda quase desconhecida no seu povo enquanto que no México é toda uma personagem.

Beneficiação do acesso ao balneário

Para facilitar, certamente, o acesso, do lado norte, ao hotel-balneário a Conselheria da Política Territorial vai beneficiar, dentro em breve, o troço da estrada que desde o rio de Vila-meã liga até Bubaces, na extensão de um quilómetro apenas, para o que já foram expropriados os terrenos necessários para esse efeito.

Lamenta-se, porém, que essa reparação não se prolongue até à Portela do Homem, como está previsto já há bastantes anos, já que o traçado e o piso desse troço estão obsoletos e nada convidativos a que se por lá passe.

OPINIÃO

ROSSAS:

ciclone, tornado ou sinais dos tempos?

Há cerca de um mês (21 de Novembro), quando pouco faltava para as oito horas da noite, o povo de Calvos viveu momentos de grande angústia.

Quando a grande maioria dos portugueses se recostava nos sofás e cadeiras para ouvir as notícias da noite e outros se preparavam para, "a bem da nação", dar mais uma horitas de trabalho, as populações dos lugares de Calvos e Casares viveram meia dúzia de segundos de pânico, tal era a força exercida pelo vento soprado do lado poente.

Como é óbvio, dado não possuímos aparelhos próprios, não podemos quantificar a que velocidade soprava o vento, mas que era alta de mais, lá isso era!

Para confirmar o sucedido, basta ver a quantidade de árvores que tombaram umas partidas, outras arrancadas - as inúmeras casas que viram as suas telhas voar, "que nem passarinhos", as antenas de televisão partidas, a vedação do recinto desportivo sem conserto, bem como o telhado dos balneários, os postes dos telefones todos partidos, bardos de vinha derrubados,...

Foi uma noite de muita angústia, de muita revolta, de muita persistência, de muita coragem, de muito sacrifício, de muita impotência, de muito trabalho, de muito prejuízo e de muita meditação.

Pelas nossas bandas, ninguém se lembra de uma coisa assim!

Como estamos sujeitos a ficar sem nada em tão pouco tempo, quando o pouco que temos representa toda a nossa vida de trabalho?!

Serão sinais do tempo? Serão fenómenos da Natureza? Serão influências astrológicas? O que terá sido?

São apenas perguntas a que muito poucos saberão responder, se é que há alguém que tenha competências para o fazer.

São vivências que ficam gravadas eternamente nas nossas memórias, principalmente daqueles que, olhando um pouco para trás, tomam consciência do perigo por que teriam passado se, um ou dois minutos antes - não levando a sério a advertência da esposa - tivessem regressado ao local de trabalho para dar cumprimento aos afazeres profissionais.

Que ninguém passe por situações idênticas, são os nossos votos para este Natal.

Amadeu Silva



Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS: *Festas Felizes*

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 253 992 198



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Tel. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Tel. 253 351 555
4840 Terras de Bouro

Boas Festas

CONSTRUÇÃO CIVIL



Boas Festas

Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

• CONSTRUÇÕES CARREIRA •

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Tel. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



HOSTAL LUSITANO RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Boas Festas

Tel. 448028
Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

Manuscritos de Augusto Maia (XI)

Cancioneiro de Estropeados

- O Fentinho* -

Portugueses e outros folcloristas forâneos percorrem o país de lés-a-lés, na mira de arrecadarem cantigas populares escondidas na lonjura de vales remotos ou nos recessos de serras intrínsecas. E lá vão res-pigando e recolhendo os últimos cantares da boca dos velhos, seus depositários derradeiros, enquanto é tempo e se não pescam, na mesma cova, trovas e trovadores.

Isto mesmo me suscitou o Fentinho das Cantigas, um tipo curioso, natural da freguesia de Vilar da Veiga, muito perto da capelinha onde o Senhor Abade me lançou as águas lustrais do Baptismo, vai para meio século.

Este Fentinho, cujo nome civil desconheço, era um homem

de meia idade quando o conheci robusto, zambro e zanaga, tido por tolinho em certos aspectos, mas espertalhão e expedito em tudo que fosse das suas conveniências.

É fácil de conferir: a uns sete quilómetros dali, fica uma estância frequentada por gente de abastança que procura passar o seu tempo o melhor que pode.

O nosso Fentinho palmilhava esses sete quilómetros e outros tantos de regresso a pé descalço, cajado nas unhas e serpão atrás da orelha. Fatiota coçada, cor de avelã, uma camisa sem gravata, cor de 'ludro' e um boné enorme a condizer com o encardido geral.

E por falar em ludro, perguntei-lhe: - Que raio é isso de ludro?

E ele: - Ludro é aquilo que a gente tem.

- Que a gente tem?! Não percebi. Explique melhor.

Então ele, metendo a mão no seio, como quem vai buscar a carteira - coisa que não possuía - e arranhando a pele casciosa e peluda, trazia nas grandes unhas encurvadas uma pasta negra que exibia, triunfante: - Ludro é isto!

- Isso é m..., seu porca-lhão!

Naquela manhã primaveril, o Fentinho surgiu muito vermelho da caminhada. Vinha ao arroz de vitela ou exibir seus talentos de cantar? Talvez ambas as coisas. Uma assembleia se formou para o ouvirem e riram à sua custa.

O seu repertório não era vasto; nunca lhe ouvi mais do que duas cantigas. Enquanto não pegava no seu cantório, todos à sua volta lhe puxavam pela língua no tocante à cachopa que morava com ele e de quem se dizia ser algo mais do que sobrinha... Mas ele não se descosia em confidências e quando ela engravidou ele negava responsabilidades, lançando as culpas para "o da bota picadinha". E as asneiras dos interpelantes eram mais pesadas e brejeiras do que as dele, tido por tolinho.

Alguém do lado sugeriu ao Fentinho que "botasse" uma cantiga, que ganharia uma pratinha de arroz, de que ele era guloso, e com razão, porque em nenhuma outra terra há melhor. - Sim, Senhor Doutor, - respondia invariavelmente.

E fazendo trejeitos complicados com a boca e envesgando os olhos numa expressão apalermada, lá começou a cantilena gaguejada, dedilhando no cajado como se fora viola, iniciando-a com um grito de pavão, seguido dum toque de clarim, imitado com os beijos e choviscado de "perdigotos":



AUGUSTO MAIA

*"As freiras de Santa Clara,
Santa Clara, Santa Clara,
Quan... Quan... quando vão
rezar ao coro,
Dizem umas para as outras,
Para as outras,
Quem me dera ter um namoro.
Quem me dera ter um namoro.*

*Venha cá ó meu gatinho,
Venha cá ó meu gatinho,
Resina para tirar calo,
Ora pro nobis.*

*Ai! Ai! Ai!
Bacalhau cozido,
Bacalhau racheado,
Muito bem batido,
Com dois dentes d'alho!
Resina para tirar calo,
Ora pro nobis!"*

Depois de instado e de se ter limpo da cuspinheira que expelira, rompia com a segunda:

*"A Senhora do Sameiro
Tem um manto que reluz,
Que lhe deu um marinheiro
Perdido no mar, sem luz.*

*A Senhora do Sameiro
Bota fitinhas à boar,
Bru, bra, brumelhinhas
E branquinhas
Todas vão cair ó mar!"*

E com arroz à farta!

* Figura Típica do Vilar da Veiga dos anos 30/40.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Peru assado e recheado à Italiana

Ingredientes:

*Peru à roda de 4 quilos. 1
Recheio de castanhas à italiana,
Manteiga, 150 g.
Toucinho em fatias delgadas 150 g.
Conhaque velho, 3 c. de sopa
Maçã, 1
Limão e pimenta. q. b.*

Depois do peru preparado, na ocasião de o cozinhar esfrega-se todo com limão. Enchem-se com o recheio as cavidades do papo e da carcaça, tapa-se a entrada da última com a maçã inteira descascada e cosem-se as aberturas com agulha e linha. Põe-se num tabuleiro, unta-se com 125 g. da manteiga, rega-se com o conhaque e cobre-se com o toucinho. Assa-se em forno lento, regando-o com o molho que for deitando. Quando corado, cobre-se com um papel vegetal untado, até ficar tenro. Raspa-se o toucinho que tiver agarrado e serve-se com o próprio molho acrescentado com a restante manteiga e temperado com sumo de limão e pimenta moída na ocasião.

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

Festas Felizes



TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÉS

Boas Festas



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

Desporto Regional



CAMPEONATOS DA A.F. BRAGA

Divisão de Honra

Série 1 - 11.ª Jornada: P. Regalados, 1 - Ninense, 0; Ucha, 0 - Prado, 0. 12.ª: Cristelo, 2 - P. Regalados, 1; Prado, 2 - Alegrienses, 2. 13.ª: P. Regalados, 0 - Maximinense, 2; Gandra, 1 - Prado, 0.

Classificação: 5.ª, P. Regalados, 21 pontos; 10.ª, Prado, 13.

Série 2 - 11.ª Jornada: Sta. Eufémia, 0 - Vieira, 2. 12.ª: Vieira, 1 - Briteiros, 2. 13.ª: S. Paio, 3 - Vieira, 3.

Classificação: 8.ª, Vieira, 17 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2 - 8.ª Jornada: Caldelas, 4 - Vilarinho, 1; E. Figueiredo, 2 - Nogueirense, 2. 9.ª: Vimeiro, 1 - Caldelas, 3; Pedralva, 7 - E. Figueiredo, 1. 10.ª: Caldelas, 2 - Este, 2; E. Figueiredo, 1 - Arcos, 1.

Classificação: 4.ª, Caldelas, 17 pontos; 14.ª, E. Figueiredo, 3.

Série 4 - 8.ª Jornada: Antime, 4 - Mosteiro, 0; Guilhofrei, 3 - Silvares, 1. 9.ª: Mosteiro, 0 - Guilhofrei, 4. 10.ª: Guilhofrei, 1 - S. Romão, 2; Polvoreira, 5 - Mosteiro, 0.

Classificação: 7.ª, Guilhofrei, 12; 14.ª, Mosteiro, 1.

II Divisão Distrital

Série 2 - 6.ª Jornada: CD Amares, 0 - Gondizalves, 4; Godinhaços, 2 - Ventosa, 3; Gerês, 0 - Semelhe, 3. 7.ª: CD Amares, 0 - Realense, 5; Ventosa, 2 - Estrelas Noite, 1; Palmeiras, 2 - Gerês, 1. 8.ª: Godinhaços, 4 - CD Amares, 0; Gerês, 1 - Ventosa, 3.

Classificação: 2.ª, Ventosa, 16 pontos; 10.ª, Gerês, 9; 12.ª, CD Amares, 0.

Série 4 - 6.ª Jornada: Rendufe, 0 - Rossas, 3. 7.ª: Rossas, 2 - Cepanense, 2. 8.ª: Arnil, 2 - Rossas, 2.

Classificação: 1.ª, Rossas, 18 pontos.

Taça A.F. Braga

3.ª Eliminatória - Mosteiro, 2 - Polvoreira, 1; Alegrienses, 0 - Rossas, 1; Gonça, 4 - Vieira, 5; Ninense, 2 - Prado, 1; Ruivanense, 1 - P. Regalados, 3; Caldelas, 1 - Fão, 2.

III Divisão Nacional

Série A - 11.ª: Terras de Bouro, 2 - Valdevez, 1; Vilaverdense, 0 - Ronfe, 1; Gerveira, 3 - Amares, 2. 12.ª: Amares, 0 - Montalegre, 0; Maria Fonte, 1 - Terras de Bouro, 1; Mirandela, 2 - Vilaverdense, 3. 13.ª: Terras de Bouro, 3 - Valenciano, 1; Vilaverdense, 1 - Águias Graça, 0; Monção, 2 - Amares, 0.

Classificação: 5.ª, Vilaverdense, 22; 10.ª, Terras de Bouro, 16; 14.ª, Amares, 13.

JUNIORES

I Divisão Distrital

Série 1 - 6.ª Jornada: Rendufe, 2 - Ninense, 1; Alegrienses, 0 - FC Amares, 3; Ferreirense, 5 - Vilaverdense, 1. 7.ª: Rendufe, 2 - Andorinhas, 3; FC Amares, 0 - Maximinense, 0; Vilaverdense, 1 - Esposende, 4. 8.ª: Alegrienses, 4 - Rendufe, 0; Brufense, 2 - FC Amares, 1 - Merelinense, 4 - Vilaverdense, 0.

Classificação: 2.ª, Amares, 19 pontos; 9.ª, Vilaverdense, 9; 13.ª, Rendufe, 4.

Série 2 - 6.ª Jornada: Vieira, 0 - Vizela, 6. 7.ª: Golães, 6 - Vieira, 1.

Classificação: 10.ª, Vieira, 7 pontos.

II Divisão

Série 2 - 6.ª Jornada: Terras de Bouro, 3 - Monsul, 2; Realense, 5 - Gerês, 0; P. Regalados, 2 - Este, 4. O Caldelas folgou. 7.ª: Caldelas, 1 - Dumense, 1; Cabanelas, 1 - Terras de Bouro, 2; Gerês, 1 - P. Regalados, 2. 8.ª: Terras de Bouro, 0 - Caldelas, 3; P. Regalados, 7 - Estrelas Noite, 0; Este, 6 - Gerês, 1.

Classificação: 1.ª, Caldelas, 19 pontos; 8.ª, Terras de Bouro, 10; 9.ª, P. Regalados, 10; 11.ª, Gerês, 0.

Taça A.F. Braga

2.ª Eliminatória: Oliveirense, 0 - FC Amares, 2; Vilaverdense, 1 - Fafe, 3.

Ficaram apurados: FC Amares, Rendufe e Vilaverdense.

JUVENIS

I Divisão Distrital

Série 1 - 6.ª Jornada: Vilaverdense, 0 - Esposende, 5; Apúlia, 1 - Prado, 2; FC Amares, 4 - Andorinhas, 3. 7.ª: Merelinense, 5 - Vilaverdense, 0; Prado, 1 - Falmalhão, 3; Sequeirense, 1 - FC Amares, 1. 8.ª: Vilaverdense, 2 - Ribeirão, 6; FC Amares, 1 - Prado, 3.

Classificação: 5.ª, FC Amares, 13 pontos; 11.ª, Prado, 8; 13.ª, Vilaverdense, 7.

Série 2 - 6.ª Jornada: Sta. Eulália, 1 - Vieira, 3. 7.ª: Vieira, 1 - Joane, 2. 8.ª: Sandinenses, 2 - Vieira, 0.

Classificação: 7.ª, Vieira, 12 pontos.

II Divisão Distrital

Série 1 - 6.ª Jornada: Rendufe, 3 - Lanhas, 2; Vila Chã, 2 - Lago, 2. 7.ª: Vila Chã, 2 - Rendufe, 0; Lago, 0 - S. Veríssimo, 2. 8.ª: Rendufe, 4 - Lago, 5.

Classificação: 10.ª, Rendufe, 4 pontos.

Taça A.F. Braga

2.ª Eliminatória: Taipas, 4 - FC Amares, 1.



PELO PARQUE NACIONAL

FAPAS contra aerogeradores no PNPG

Em carta recentemente enviada ao Ministro das Cidades, do Ordenamento do Território e do Ambiente, com conhecimento ao Secretário de Estado do Ambiente, Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e Director do PNPG, o Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) solicitou a elaboração, com extrema urgência, de uma Carta de Zona de Exclusões de aerogeradores, donde deve constar, desde já, o único Parque Nacional existente no nosso país.

Teor da referida carta:

"Produzir energia eléctrica a partir do vento é a via que menos custos ambientais implica. Portugal tem que agir no sentido de cumprir as metas definidas pela Comunidade Europeia no que se refere à produção de electricidade a partir de fontes renováveis. Estas são duas afirmações que subscrevemos. São também os principais argumentos utilizados para justificar a instalação, cada vez mais indiscrimi-

nada, de parques eólicos, o que de todo não aceitamos, principalmente quando os locais escolhidos são os espaços que em Portugal até ao momento escaparam a uma caótica e calamitosa ocupação do território, em grande parte situados no interior de áreas que foram classificadas pelo manifesto interesse do seu património natural.

Registamos com agrado o recente incentivo com que o Governo pretende motivar este

tipo de investimento em zonas com menor disponibilidade de vento e portanto menos rentáveis, o que pode desviar novos projectos, de áreas sensíveis. Mas permita-nos V. Exa. manifestar que entendemos que esta medida não basta.

Estamos certos que V. Exa. e o Governo admitem a não submissão de certos espaços naturais a (também) esta forma de intervenção. Para tal impõe-se actuar preventivamente elaborando com extrema

urgência uma Carta de Zonas de Exclusão que, à partida, interdite a instalação de aerogeradores. Antes que seja tarde de mais, importa definir esses espaços, para que não se criem expectativas e se evitem conflitos. Estes últimos acabam sempre por ser dirimidos em desfavor da conservação da natureza.

Neste sentido, atendendo à situação actual e à pressão que também aí se exerce, apelamos a V. Exa. para que, desde já, o Parque Nacional da Peneda-Gerês (e as áreas que o envolvem) fiquem salvaguardadas, mesmo antes desta Carta com as Zonas de Exclusão, ser aprovada. Para preservação do único espaço português que mereceu esta classificação. Para que não se inviabilizem acções em curso ou há muito reclamadas e que são impostas pela recuperação desta área protegida, recuperação que depende da integridade de um território com características que o tornam o único que em Portugal permite acalentar a esperança da concretização de um grande projecto de conservação. Permita-nos V. Exa. manifestar a convicção de que se muitos outros valores não estivessem em causa, a preservação da paisagem bastaria para suportar esta nossa posição: os parques eólicos são incompatíveis com o ideal e os objectivos que levaram à criação do Parque Nacional. Sabendo da pressão que também sobre ele pesa, estamos seriamente preocupados.

Ficamos pois na expectativa de que este assunto possa merecer a atenção de V. Exa. e subscrevemo-nos com os mais respeitosos cumprimentos."

DAQUI, BRASIL!

DAGMAR LOURENÇO



Rancho de Veteranos de Maria da Fonte



Uma componente do Rancho Folclórico dos Veteranos da Maria da Fonte, da Casa do Minho no Rio de Janeiro, entrega de um galhardete à representante do Rancho Folclórico Camponeses de Portugal da cidade carioca.

Presidente da Câmara de Espinho



José Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, visitou recentemente a Casa de Espinho no Rio de Janeiro, juntamente com Benvinda Maria e ex-vereador, Carlos Carvalho, sendo recebidos por Manuel Fonseca, presidente daquela colectividade vareira em Terras de Vera Cruz.

«Geresão» n.º 133 de 20 de Dezembro de 2002

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

JOÃO LUÍS DA CUNHA DIAS, Ajudante, em substituição legal do Notário

Justificação

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas" número C-20, de folhas 28 a folhas 29 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia treze de Dezembro do ano corrente, na qual ANTÓNIO DE SOUSA AZEVEDO, contribuinte fiscal número 107 947 846 e mulher ELISA ROSA GONÇALVES, contribuinte fiscal número 158 233 689, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Valdozende, ela da freguesia de Vilar da Veiga, ambas do concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de Paradela, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Urbano formado por "CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO", sito no lugar de Vilarinho, da mencionada freguesia de Valdozende, a confrontar do norte e sul com António José de Almeida da Silva Campos e do nascente e poente com o caminho público, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 849, com a área coberta de sessenta metros quadrados e a área descoberta de seiscentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 842,73 euros e o valor declarado de cinco mil euros, e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que não tendo qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, invocam o direito de usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 13 de Dezembro de 2002.

A 2.ª Ajudante,

(Maria Isabel Melo de Araújo)

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no
MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Festas Felizes 

Telef. 251 454 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Boas Festas 

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

Festas Felizes 

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada
Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

“Geresão” entrevistado na NTV



Conforme havíamos anunciado na nossa anterior edição, o programa “Vozes das regiões” emitido pela NTV no passado dia 21 de Novembro, teve como entrevistado o director do “Geresão”, Agostinho Moura.

Durante a sua intervenção transmitida em directo pelo Canal 11 da TV Cabo, o nosso director explicitou as razões que levaram à criação deste jornal por forma a dar vez e voz às populações dos concelhos que têm na Serra do Gerês o seu ponto de referência.

A propósito do 12.º aniversário do “Geresão” que agora ocorre, Agostinho Moura considerou haver um balanço positivo sob todos os aspectos, recordando que na altura do seu lançamento não faltaram os “Velhos do Restelo” a passar-lhe a “certidão de óbito” para três ou quatro meses de

vida. Mas tal resistência, observou, fica a dever-se a uma rigorosa engenharia orçamental, à generosidade de muitos dos seus assinantes e anunciantes, bem como aos valiosos serviços desinteressadamente prestados pelos seus dedicados colaboradores.

A postura independente e livre assumida pelo nosso jornal desde o seu primeiro número, liberto de peias político-partidárias ou económicas seria igualmente destacada pelo nosso director que, questionado sobre o futuro do “Geresão”, diria ser relativamente optimista e, tal como alguns clubes de futebol, face à conjuntura de crise económica em que o país vive, iria continuar a lutar pela manutenção no lugar confortável conquistado ao longo destes doze anos de muito trabalho mas de consciência tranquila quanto aos objectivos perseguidos desde a primeira hora.

Pagamento de assinaturas

Com o novo ano à porta, mais um grupo de assinantes acertou as suas contas connosco, o que agradecemos. Mas, pelos vistos, ainda há quem continue “adormecido” e se não “acordarem” quanto antes, ver-nos-emos forçados a suspender-lhes o envio do jornal. Contas são contas, não é verdade?

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2002 - Ten. Coronel Claudino Cruz Ferreira (Porto); João de Deus Martins Antunes Almeida, Fernando Carneiro Fernandes (Amares), Francisco Dias Silva (Vieira do Minho); Agostinho Magalhães Coura (Brasil); Manuel Martins Rebelo (Póvoa de Lanhoso); Carolina Martins Rebelo (Terras de Bouro).

Ano de 2003 - Eng.º Vítor Manuel Cardoso Gonzalez (15E - Massamá); Augusto José Ferreira Oliveira (Vila Nova de Gaia); Serafim António Cunha Barros (Gondomar); Anabela Jerónimo China (Maia); Virgílio Ribeiro China (Ermesinde); Pe. Manuel José Ribeiro Pinheiro (12,50E), Dr. Joaquim José Cracel Viana, Ana de Jesus Guedes (Braga); João Júlio Alves Coura, Rosa Maria Tinoco Afonso (Terras de Bouro); Abílio Costa Pereira, Jaime Pereira Guimarães (15E), Armando Pereira Lages, João Ribeiro (Gerês); Isabel Lopes Braga (12,50E), Manuel Leite Rebelo, Zeferino Jesus Gonçalves Alves (Vieira do Minho); António José Eiras (Lobios); Fernando J. P. Pereira, Ricardo Dinis Martins Rodrigues (Luxemburgo); Júlio Vieira Oliveira (20E - Porto); Manuel José Marques Silva (Brasil); Raúl Marques Roupas (Terras de Bouro).

Ano de 2004 - Manuel Campos Vieira (Famalicão); Clemente José Silva Costa (Gerês); Dr. Manuel Maria Gonçalves Antunes (25E - Ponta Delgada); António Ferreira (França); João Paulo Pontes Fernandes (Suiça); Armando Machado Campos (20E - Póvoa do Varzim).

Ano de 2005 - Prof. Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho); Manuel Pereira Mangas (Terras de Bouro).

PELOS MUNICÍPIOS

TERRAS DE BOURO:

5 milhões de euros em investimentos

O executivo de Terras de Bouro, na sua reunião de 2 do corrente, aprovou o plano e orçamento para 2003 no montante de cerca de 5 milhões de euros.

Este orçamento, que contou com a abstenção dos vereadores do Partido Socialista, tem em vista dar continuidade aos projectos já perspectivados, procurar novos investimentos e conseguir o equilíbrio financeiro de forma a não sobrecarregar os municípios com taxas elevadas.

Não dispondo o concelho de recursos próprios significativos, dependendo quase exclusivamente dos fundos estruturais e de outras fontes de financiamento exterior, continuará a estratégia de racionalizar e otimizar todos os recursos a que possa aceder.

Assim, continuará a apresentar candidaturas aos vários programas comunitários, nomeadamente ao INTERREG III, ON e Leader+.

Apostará, ainda na concretização de contratos-programas junto de organismos governamentais para resolver os problemas que o município enfrenta e concretizar as acções que tem planeadas.

Dos vários projectos a concretizar destacam-se a construção da Variante de Covide, eliminando a Curva do Eiras, a rectificação e alargamento da Variante do Gerês, desde a Chã da Ermida à Batoca, melhoria da rede viária municipal, construção da Via Intermunicipal do Homem/Lima a iniciar em Pesqueiras.

No que diz respeito a infra-estruturas, o município tratará da construção da biblioteca municipal, na abertura do espaço internet, na requalificação de espaços desportivos, como o arrelvamento do Campo Municipal e na melhoria de alguns polidesportivos nas freguesias.

No saneamento básico e abastecimento de águas estão previstas intervenções em Chorense, Rio Caldo, Pereiró - Vilar da Veiga, Balança, Chamoim, Ermida, Paradela e Chamadouro.

No âmbito da recolha de resíduos sólidos será feita uma melhoria, bem como será implementada uma regulamentação mais actualizada e eficaz de forma à responsabilização dos municípios, tornando o concelho limpo e ambientalmente agradável.

Também a ampliação de cemitérios será uma preocupação, pelo que estão previstas as ampliações em Valdozende, Gerês, Ribeira e Chamoim.

Relativamente à habitação social terá início a construção de alguns fogos e a infra-estruturação de alguns terrenos, dando seguimento ao protocolo assinado com o INH, para a construção de 42 fogos.

No âmbito da requalificação urbana, serão elaborados os Planos de Urbanização para Pesqueiras e Paredes/Rio Caldo, bem como haverá reforço na rede de iluminação pública.

No campo patrimonial e turístico, é de salientar a apresentação de projectos para a requalificação, divulgação do património cultural e ambiental, a “Geira na Serra do Gerês”, a criação da “Porta do Gerês” (Centro e Interpretação do Território, Museu da Montanha e PNPG) a construção do “Centro de Interpretação de Garrano”, em Covide, a continuação do lançamento dos trilhos pedestres em várias localidades do concelho aproveitando também outros recursos endógenos, como os produtos agrí-

colas locais com o lançamento do projecto de agricultura biológica e sua comercialização, bem como a realização de eventos relativos às tradições culturais. Além disso, será requalificado o espaço para a feira quinzenal.

No ensino, serão reforçadas as transferências de verbas para os Agrupamentos de Escolas, a melhoria de transportes, o apoio às actividades de complemento curricular e a articulação com os Centros Sociais para o fornecimento de refeições, complemento de horários e transportes.

As Juntas de Freguesia verão assegurada a transferência de 30 euros por eleitor, para fazer face a despesas de funcionamento e para execução de pequenas obras, sendo apoiados pela Câmara nos investimentos de maior vulto. Assim, as Juntas terão, à partida, a transferência de 250 mil euros.

Além disso, a autarquia vai descentralizar alguns serviços, criando no Vale do Cávado uma extensão dos serviços da Câmara a funcionar em Rio Caldo.

Outra das preocupações é o turismo pelo que as valências da empresa Geira 2000, que será extinta, serão asseguradas e até redimensionadas, sendo os funcionários integrados na autarquia.

Por todo o concelho haverá intervenção em ordem à melhoria de produtos turísticos, como será o caso da requalificação das margens da Albufeira da Caniçada, a criação de um posto de turismo.

Previstas estão também a discussão do Plano Director, a instalação do Julgado de Páz, o início das obras da Escola P. Martins Capela e a aquisição de terrenos para as piscinas municipais.

AMARES:

Câmara negocia com credores

A Câmara Municipal de Amares aprovou em reunião de executivo, no dia 9 de Dezembro, o Plano Plurianual de Investimentos (P.P.I.).

Há uma nova estratégia de regularização de compromissos assumidos. Através da negociação com credores da autarquia, libertam-se verbas, que, embora pouco expressivas, permitem a execução de pequenas obras de grande importância para as populações.

O Orçamento para 2003 é, novamente, condicionado pelo elevado volume de responsabilidades transitadas e influenciado negativamente pela inventariação realizada ao longo de 2002, onde se incluem projectos cuja execução remonta há mais de três anos.

No que diz respeito a responsabilidades de natureza corrente, prevê-se a amortização total deste tipo de encargos, conhecida até final de 2001 e a amortização de 50% de encargos assumidos em 2002. Quanto às responsabilidades transitadas, e que se referem a investimento, prevê-se uma amortização em 17% em 2003, 41% em 2004 e 42% em 2005.

São assumidos integralmente em 2003, os projectos transitados e ainda não contratados, e ainda todos os projectos introduzidos de novo no P.P.I.. As opções para os novos investimentos, reflectem-se sobretudo nas áreas da educação e ambiente.

As despesas de investimento ascendem a 11.367.000,00 Euros, sendo que 2.530.000,00 Euros são afectos à regularização de responsabilidades transitadas. O valor global é de mais de 19.000.000,00 Euros.

Vieira do Minho: O Plano possível

O Plano Plurianual de Investimentos apresentado pela Câmara Municipal de Vieira do Minho reflecte a conjuntura política e económica actual.

Com efeito, a Proposta de Lei do Orçamento de Estado para 2003, nomeadamente o seu artigo 18.º, contém normas que proíbem o aumento do endividamento dos Municípios, com excepção dos novos empréstimos destinados a obras do Euro 2004 (futebol).

Ao contrário do que acontece com o Orçamento (Rectificativo) para 2002, em vigor, os novos empréstimos destinados a obras de Habitação Social e as obras comparticipadas por Fundos Comunitários, deixaram de estar incluídos nas excepções já referidas para o Euro 2004.

Estes considerandos implicam constrangimentos e cortes orçamentais em áreas e projectos que gostaríamos de apresentar, desenvolver e implementar já no próximo ano.

Exemplo disso é a candidatura à construção de 68 novos fogos de Habitação Social nas diferentes freguesias do nosso concelho, projecto que está em fase de aprovação no Instituto de Habitação Social (INH).

No entanto, é possível apresentar um Plano Plurianual que confirma os compromissos fundamentais como políticas essenciais de actuação, como sejam: a implementação da Polícia Municipal; a construção das obras de abastecimento de água às freguesias; e o melhoramento da Rede Viária rural.

Aliás, é importante referir que as áreas ou projectos que se enquadram nas funções sociais (ensino, acção social, saneamento, águas, outros) e nas funções económicas (turismo, agricultura, transportes e comunicações) serão responsáveis respectivamente, por 37,07% e 38,11% do Investimento previsto para 2003.

De referir ainda que está prevista a realização de um conjunto vasto de iniciativas e acontecimentos durante o ano, como sejam, os Campos de Férias, Feira do Livro, Rallye Casino da Póvoa, acções relacionadas com as escolas (Seminários, Formações alunos e professores) entre muitos outros.

Da análise quantitativa do Plano apresentado, realce para as grandes percentagens absorvidas pelas funções sociais e económicas, a que corresponde 75,18% do total do investimento.

Destacar ainda, pela sua importância para a execução do Plano, a diferença substancial que existe entre o total da Despesa Corrente (35,58%), sendo que apenas 14,86% correspondem a despesas com pessoal e o total da Despesa de Capital (64,42%).

Por último, salienta-se o facto de existir uma significativa poupança das Receitas Correntes no valor de 641 322 Euros, verbas que são transferidas para Despesas de Investimento ou Capital.

Apesar das restrições e dos cortes impostos pelo O.E. para as autarquias, destacam-se neste Plano os seguintes empreendimentos: construção do Auditório Municipal; início do concurso da Biblioteca Municipal e do Museu Municipal; remodelação do Edifício dos Paços do Município; continuação do Programa Agris, que vai permitir recuperar as aldeias de Campos e de Lamalanga; e projecto de Modernização Administrativa dos nossos serviços.

Registam-se ainda os seguintes novos projectos: Programa de Apoio à auto-construção de habitação; Plano de Ordenação da Serra da Cabreira; implementação do Cartão Jovem Municipal; Projecto Ser Criança; Projecto Vias Augustas, com o qual se pretende requalificar o traçado da Via Romana XVII, que ligava Braga a Astorga.

MARCELO REBELO DE SOUSA:**Esta governação tem sido razoavelmente boa***(Continuação da pág. 16)*

Basto, o vinho verde, e em Celorico, o vinho verde tinto.

Tudo isso, à mistura, o minhoto leva consigo e, quando vive em Lisboa, não deixa de ser minhoto nesses hábitos fundamentais. Eu, felizmente, como passo bastante tempo fora de Lisboa e também em Celorico de Basto, isso significa que não há o mínimo risco de me esquecer deles. Mas digo-lhe mais: eu que tenho a honra de ter feito, ao longo dos anos, uma biblioteca muito rica, de umas dezenas de milhares de exemplares, estou a oferecer esses livros à Biblioteca Municipal de Celorico de Basto.

Neste momento, já lá se encontram vinte mil volumes e, se Deus quiser, até ao final deste ano, chegarão mais de vinte mil volumes e vou dá-los todos.

O que significa que, no futuro, mesmo quando já não for Presidente da Assembleia Municipal de Celorico de Basto, tenciono continuar a ficar ligado ao nosso Minho e ligado, naturalmente, à minha terra, Celorico de Basto.

Como experimentado comentador político que é, como avalia estes sete meses de governação da coligação PSD/CDS?

Acho que no que é possível fazer, a governação tem sido razoavelmente boa. Porque note: o Mundo está em crise e vai continuar a estar no ano que vem. A Europa está numa profunda cri-



Marcelo Rebelo de Sousa, Carlos Pinto Coelho e a revista "Egoísta" foram os vencedores da V edição do Prémio Nacional Manuel Pinto de Azevedo, Jr. que recorda um homem-forte de "O Primeiro de Janeiro"

se, com grandes economias muito pior do que nós.

Portugal tem uma crise herdada do Governo socialista: buraco nas finanças públicas, crise na economia e crise naturalmente na sociedade. Ora o Governo tem de fazer várias coisas ao mesmo tempo: primeiro, resolver a crise, equilibrar as contas públicas, recuperar a autoridade do Estado. Além disso, tem também de reformar a educação, a saúde, a segurança social, a administração pública e a justiça.

Eu diria que, em sete meses, já muito do que era necessário fazer para relançar a recuperação financeira e económica já foi feito. Foram dados passos importantes na saúde e na segurança social; foram anunciadas ideias

que se se vierem a concretizar, serão boas na educação. Eu acho que a administração pública e a justiça têm estado um pouco mais atrasadas, mas no balanço global é positivo.

Há dias, em Coimbra, defendeu uma plataforma de entendimento entre este Governo e o Partido Socialista que, no seu recente congresso, anunciou ir candidatar-se sozinho nas próximas eleições, onde espera obter a maioria absoluta. Acha que tal será possível?

Eu penso que o PS tem de ter a modéstia e a humildade de fazer aquilo que eu acho que fiz em muitas circunstâncias, como líder da Oposição: por causa da moeda única, eu viabilizei e contribuí para que passassem vários orçamentos de Estado, apesar de discordar deles.

Eu fiz um acordo de revisão constitucional, fiz acordos em muitos domínios, como na educação. Acho que o que se exige ao Dr. Ferro Rodrigues é que tenha a humildade de em aspectos que são de luta comum pelo bem do país - a economia, as finanças, a política internacional, a política de defesa, a política europeia e até as grandes reformas de base - que são úteis para quando um dia mais tarde o PS for governo e poder dispor delas, que ele compreenda que deve convergir, aceitar uma plataforma com o PSD e o CDS e que isso não é vergonha nenhuma, nem menorização nenhuma.

Não o deve complexar porque está a colocar o partido abaixo do país e o país deve estar, de facto, sempre acima dos partidos.

Quem o conhece bem, diz que o Senhor Professor é o futuro Primeiro-Ministro de Portugal. Admite que tal possa estar nos vossos horizontes mais próximos?

Acho que não é nada possível, confesso-lhe. Penso que o Dr. Durão Barroso, se Deus quiser, vai durar e vai durar dois mandatos. Ninguém pode, naturalmente, adivinhar o futuro, mas acho que seria bom que, neste momento, houvesse estabilidade e que o Primeiro-Ministro, que está a dar boas provas, pudesse continuar a dá-las por muitos anos.

O nosso jornal completa neste mês doze anos de existência. Quer dedicar-lhe alguma mensagem alusiva a tal efeméride?

Trata-se de uma data muito significativa para um jornal como o vosso que representa uma das mais belas regiões do país. Conhecendo bem os problemas e preocupações da imprensa regional e local, faço votos para que o GERESÃO se consolide no tempo, afirmando-se cada vez mais como um jornal de referência e um acérrimo defensor das gentes por ele servidas. Felicito-o, por isso, por esta efeméride, augurando para o seu jornal um futuro promissor e repleto dos maiores êxitos.

Perfil

O Professor Doutor Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa é natural de Lisboa, onde nasceu a 12 de Dezembro de 1948. Tem dois filhos. Dirigente associativo e católico na juventude, altura em que integrou movimentos católicos sociais, entre outros com o Engenheiro António Gu-terres.

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa com a classificação de 19 valores, obteve no Curso Complementar de Ciências Político-Económicas "Muito Bom com distinção".

Doutorado em Direito (Ciências Jurídico-Políticas) pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com louvor e distinção, em 1984. Aprovado por unanimidade no concurso para professor associado e nas provas de agregação, respectivamente em 1985 e 1989. Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, de nomeação provisória desde 1990, e de nomeação definitiva desde 1992, ambas as vezes por unanimidade.

Também Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa e Professor Catedrático convidado da Faculdade de Ciências Sociais da mesma Universidade.

Leccionou ou lecciona as cadeiras de Economia I e II, Finanças, Direito Fiscal, Direito Internacional Económico, Direito Comunitário, Ciência Política, Direito Constitucional I e II, Direito Administrativo, Direito Internacional Público, Direito Público Comparado, Introdução ao Estudo do Direito e Direitos Fundamentais. E ainda Políticas Comparadas e Teoria dos Partidos Políticos. Membro do Conselho Directivo e da Comissão para a Reestruturação da Faculdade de Direito (1976-78), fez parte da Assembleia de Representantes e do Conselho Pedagógico, como membro eleito (1979-81). Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e membro do Senado Universitário de 1985 a 1989.

Negociador do ante-projecto da Faculdade de Direito de Bissau (1988).

Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e, de novo, membro do Senado da Universidade de 1992 a 1995.

Autor de inúmeras obras científicas e membro de associações jurídicas nacionais e internacionais.

Membro da Comissão Instaladora da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, (1985-96 e, novamente, desde Abril de 2001) e Professor Catedrático convidado da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa (1992-96) e elemento inicial do grupo de trabalho que estudou o arranque da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (1995-96).

Em 1972, foi um dos fundadores do semanário "Expresso", que serviu como Administrador, Administrador-Delegado e Sub-Director (1975-79) e de que assumiu a direcção interina em 1980 e efectiva em 1981.

Fundador e Presidente do Conselho de Administração do semanário "Semanário" de 1983 a 1987, alienaria as suas posições accionistas neste jornal e no "Expresso" em 1988 e 1990.

Analista político e colaborador - jornalístico na imprensa de 1970 a 1987, foi também, a partir de 1974, colaborador frequente da Rádio e da Televisão. Colaborou, de 1993 a Março de 1996, na TSF, com um "Exame" semanal. É hoje colaborador, também semanal, na televisão (TVI), desde Maio de 2000.

É, desde 1994, membro da Junta Directiva da Fundação da Casa de Bragança (a Fundação portuguesa de mais rico património histórico).

A nível de poder político, fez parte da comissão que elaborou a Lei de Imprensa em vigor (1974-75), foi Deputado à Assembleia Constituinte (1975-76) e integrou a primeira delegação portuguesa ao Conselho da Europa.

De 1979 a 1982 foi Presidente da Assembleia Municipal de Cascais.

Entre 1981 e 1983 foi, sucessivamente, Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros e Ministro para os Assuntos Parlamentares, nesta qualidade acompanhando a 1.ª revisão da Constituição.

Em 1989 candidatou-se a Presidente da Câmara de Lisboa com o apoio do PSD, do CDS e do PPM, tendo derrotado líder do PS e então candidato a Primeiro-Ministro, Dr. Jorge Sampaio, hoje Presidente da República, apoiado por uma coligação PS-PCP-MDP-PEV-PSR-UDP. Obteve 42,5 % dos votos, sendo vencido por 6 %. Exerceu funções como líder da Oposição na Câmara Municipal de Lisboa de Janeiro de 1990 a Dezembro de 1993.

Foi deputado municipal em Lisboa e deputado à Assembleia Metropolitana (1993-1997). É Presidente da Assembleia Municipal de Celorico de Basto, município de raiz da família paterna, desde 1997.

Com intensa actividade política, exerceu no Partido Social Democrata, em cuja fundação esteve, diversos cargos entre os quais o de membro do Conselho de Fiscalização (1974-75), Presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa (1975-77), Secretário-Geral Adjunto (1975), Vice-Presidente do Congresso e do Conselho Nacional (1976-78), membro do "Gabinete-sombra" do partido na oposição (1976-77 e 1978-79), líder da ala "Nova Esperança" (1983-85), Vice-Presidente do Conselho Fiscal dos Autarcas Sociais-Democratas (1992-96), Presidente da Mesa da Assembleia Distrital de Lisboa (1992-94), membro do Conselho de Jurisdição Nacional (1995), Presidente do PSD e líder da Oposição e candidato a Primeiro-Ministro (1996-99), Presidente do IPSD - Instituto Francisco Sá Carneiro (1996-97).

Actualmente, como ex-líder, é membro por inerência do Conselho Nacional do PSD. Como líder promoveu a adesão do PSD ao Partido Popular Europeu, de que foi Vice-Presidente a partir de Junho de 1997, sendo eleito 1.º Vice-Presidente em 6 de Fevereiro de 1999, funções que cessaram quando abandonou a liderança partidária.

Na morte de Baltasar Rebelo de Sousa

Três dias após nos ter concedido a oportuna entrevista que hoje publicamos, faleceu em Lisboa, no dia 1 de Dezembro, o pai do Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, o antigo ministro do Estado Novo, Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, com 81 anos de idade.

Licenciado em Medicina Sanitária e Tropical, o Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, natural de Lisboa, exerceu as funções de Governador Geral de Moçambique, Subsecretário de Estado da Educação, Ministro dos Assuntos Sociais e das Corporações e Previdência Social, bem como Ministro do Ultramar no regime deposto no 25 de Abril de 1974.

Ao Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa e restante família apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

MARCELO REBELO DE SOUSA E AS SUAS RAÍZES:

Um minhoto é sempre minhoto onde quer que se encontre

Vulto incontroverso da política e da intelectualidade daquém e dalém fronteiras, o Professor Doutor Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, a juntar a tantos outros galardões que a sua inteligência fulgurante lhe tem merecido, foi contemplado, há dias, com o Prémio Nacional Manuel Pinto de Azevedo, Jr, atribuído pelo Forum Espaço Aberto III Millenium, numa assás concorrida cerimónia que encheu por completo o amplo salão de festas do Casino de Espinho!

Razão mais do que suficiente, portanto, para o ouvirmos, não se tratasse também ele de um minhoto que, pelo carinho e dedicação que vem prestando

ao terrunho dos seus antepassados, é um exemplo marcante para todos quantos têm neste Minho verdejante o seu berço natal.

Geresão - Que significado tem para o Senhor Professor este Prémio Nacional com o nome de um baluarte e de uma referência insigne da imprensa portuguesa, que foi Manuel Pinto de Azevedo, Jr?

Marcelo Rebelo de Sousa - É isso mesmo. Em primeiro lugar, é uma grande honra que muito me sensibiliza por receber este prémio por iniciativa de um jornal e com o nome de uma grande figura, um e outro marcantes na luta pelos ideais democráticos, de abertura, de compreensão, de pluralismo, mesmo e sobretudo, nos tempos em que a censura e a ditadura tornavam muito difícil a vida de uma imprensa livre.

Num congresso da Associação Portuguesa da Imprensa Regional realizado no Brasil em Maio de 2000, V. Ex.a dis-

cordou completamente da decisão do Governo socialista em reduzir substancialmente o subsídio do Porte Pago aos jornais regionais. Tal situação mantém-se com o actual Governo. O que pensa sobre isso?

Eu, na altura, lembro-me de ter ouvido o Dr. Marques Mendes, que é hoje Ministro dos Assuntos Parlamentares, defender entusiasticamente o apoio que tinha dado, através do Porte Pago, à imprensa que, sendo regional e local, tem um papel nacional que é importantíssimo na nossa sociedade e eu espero que ele hoje, junto do Governo de que é um membro destacado, seja o primeiro apóstolo e arauto da defesa desse ideal.

Espero também que o ministro Dr. Moraes Sarmiento compreenda que é um erro alinhar nas teses do Dr. Arons de Car-



valho, segundo o qual havia jornais a mais, toda a gente era suspeita de fazer fraudes e de cometer ilegalidades, que devia pagar o justo pelo pecador e, portanto, assim se contribuiu para cercear a capacidade económica e financeira e, por isso, a liberdade de uma imprensa que é tão importante para a democracia no poder local que é incompreensível que os partidos ao mesmo tempo que dizem que querem descentralizar, que querem dar peso às comunidades locais, cortem apoios aos jornais mais representativos nessas mesmas comunidades.

Apesar de residir e trabalhar em Lisboa, as vossas raízes minhotas ainda não foram esquecidas: preside à Assembleia Municipal de Celorico de Basto, em homenagem à inesquecível avó Joaquina; e o

Sporting de Braga é o clube da vossa predileção. Como se sente no papel de "minhoto" na capital?

Eu tenho, como disse, e muito bem, raízes minhotas múltiplas: a minha avó era de Celorico de Basto (Gandarela); o meu avô de Cabeceiras de Basto (Pedraça); depois o meu pai, que teve um padastro e também viveu muito tempo ligado a Fafe. Eu sou o sócio n.º 12, desde os 6/7 anos, do Sporting de Braga e, portanto, isso significa que um minhoto é sempre minhoto onde quer que se encontre. E mais: dificilmente perde o prazer de ser minhoto. A alegria, a cordialidade, o ter muitos amigos e gostar de cultivar de forma ampla a amizade, o gosto de ser bom garfo e bom copo, em particular, se penso nas terras de

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Ora, muito boas noites, meu caro Geresão!
- Boas noites, camarada. Por aqui, a estas horas?!
- Tens razão. Com esta inverneira e com este frio de rachar que nos dão cabo dos ossos, só um motivo muito forte é que me arrourou da fogueira.
- Ena, pá! Temos por aí "caça grossa"?
- Nada disso, homem. Dessa "caça" poderá haver sempre, mas para isso há autoridades. Vim ver as iluminações natalícias.
- Quer dizer: essa tua "mania" de procurares andar sempre em cima do acontecimento, trouxe-te aqui hoje.
- Ora nem mais! Nestas e noutras coisas, como sabes, gosto de imitar o S. Tomé: "ver para crer".
- Continuo a dar-te razão. Mas, ao que julgo saber, há por aí certas mentalidades bacocas que dizem não acreditar muito no que tu vês e registas...
- Pois é. O que essa gente pensa é que os outros são ceguinhos e não vêem o que lhe convinha que não vissem, percebes?
- Se percebi, homem. E, como já diziam os antigos, "contra factos não há argumentos"...
- É isso mesmo. Eles, se tiverem provas do contrário, que as mostrem.
- Mas, como hão-de eles mostrá-las se não as têm?!
- Ninguém pode dar o que não tem, não é verdade?
- Mas tenho-as eu. E os melhores "cartuchos" estão ainda por estoirar...
- Os bons caçadores têm sempre essa preocupação...
- Sabes que mais? Tolo será quem der ouvidos a tal gente.
- Apoiado, pá. Vamos, na paz do presépio, mas é preparar-nos para saborear os formigos calmamente, na certeza de que as pessoas de bem te dão carradas de razão.
- Então, se até lá não nos voltarmos a ver, que tenhas umas Boas Festas.
- Boas Festas, Geresão! E, já agora, os meus parabéns por mais um aniversário.
- Obrigado, pá, obrigado!

Repórter Kapa



O HOMEM DO SACO DOS SONHOS

Todos os anos, pela véspera de Natal, aquele homem, já de longa idade, de barbas compridas, sobranceiras fartas e cabelo esbranquiçado caído sobre os ombros, chegava à aldeia para oferecer presentes a toda a criançada. Nunca disse porque vinha, de onde vinha, nem como se chamava. Quando lhe perguntavam o nome dizia que lhe poderiam chamar apenas o homem do saco dos sonhos. As crianças riam com o nome estranho que ele dizia gostar de ser apelidado e ele sorria ao ouvi-las repetir em coro o seu nome, enquanto lhes aflagava o cabelo e as presenteava uma a uma.

De facto, sonhos era mesmo aquilo que ele carregava no saco, pois os presentes que distribuía iam sempre de encontro ao desejo de cada criança. Diziam elas que parecia por magia ele adivinhar qual a prenda que elas gostariam de receber, se afinal ele nem sequer era o Pai Natal, mas tão só um homem normal e que apenas o distinguia dos demais o seu persistente sorriso, o brilho que do seu olhar irradiava... e a ternura que soltava em cada gesto, em cada

afago. Naquele momento, envolvidos numa cúmplice alegria, as crianças e ele construíam uma verdadeira muralha de afectos. E era assim todos os anos; todas as vezes que o homem lhes aparecia com o saco carregado de sonhos!...

O homem não tinha dia certo para chegar, mas as crianças, até pelo repetir das suas visitas durante tantos anos, sabiam que chegaria por volta do dia vinte de Dezembro - mais dia menos dia. E era vê-las ansiosas nessas madrugadas!... Levantavam-se logo pela manhãzinha e concentradas no largo da aldeia riam, corriam e saltavam como loucas. Era a felicidade que as envolvia, tal era a certeza de que o homem voltaria uma vez mais na véspera daquele Natal.

Enquanto esperavam, de faces rosadas e corpos transpirados, ensaiavam uma pequena cantiga que inventavam para que, também ele, por eles, fosse presenteado. Afinal, o peso do saco que ele com esforço carregava merecia uma contrapartida, mesmo singela, da parte delas. Por isso ensaiavam com insistência para que a canção fosse do seu agrado. Claro que sempre conseguiam oferecer-lhe a ternura e alegria que para tanto tinham caprichado para conseguir.

Na véspera do último Natal, uma vez mais o homem voltou. Uma vez mais encontrou as crianças ansiosas e alegres. Uma vez mais voltou no dia em que elas o esperavam. Mas desta vez chegou cansado, com o saco menos cheio e um olhar com menos brilho. Chegou, mas visivelmente agastado, doente, vergado pela sua muita idade. E as crianças, como que adivinhando a fragilidade do seu estado, insistiam em fazer uma festa ainda maior, em cantar afinadas a canção que uma vez mais lhe tinham preparada para o presentear. E, para espanto do homem, desta vez as crianças, para além da canção, todas tinham para ele uns pequenos presentes: um cachecol, umas luvas de lã, umas ceroulas de flanela, uma samarra à alentejana... e um poema para lhe recitar, que começava por *bem vindo amigo ao teu distante passado...*

Tinha chegado o momento de ser ele agora o centro das atenções. Era ele agora o presenteado, a criança... Como foi visível o seu contentamento!



JOÃO LUÍS DIAS

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA
SEDE:
 AV. DA CARVALHA, 321 - 3.º DTO - APARTADO 20693 - 4514-909 FÁNZERES
 TELEF. 22 480 7626 / 22 485 4160 - FAX 22 485 6343
 EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL:
 LUGAR DE VILAR-A-MONTE - VALDOZENDE - 4845-044 VALDOZENDE (GERÉS)
 TELEF./FAX: 253 377 090

ARQUITECTURA, ENGENHARIA, GESTÃO, CONSTRUÇÃO, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Festas Felizes

Boas Festas

A todos os nossos prezados colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores desejamos um Santo Natal e Feliz Ano Novo.